



a Liahona

AGOSTO DE 1955

APOSTOLO MARION G. ROMNEY





DECISÕES

RICHARD L. EVANS

No decorrer de cada dia todos nós somos levados a tomar muitas decisões. Algumas são inconsequentes, não abrangendo, talvez, nada mais importante do que a escolha entre duas peças do nosso vestuário cotidiano. Mas há algumas que podem ser de profunda repercussão. São decisões fundamentais, tais como a escolha entre dar ou não dar o primeiro passo para um vício, ou entre aceitar ou rejeitar a verdade, ou a decisão numa oportunidade que pudesse alterar o curso de toda uma carreira. Tais decisões podem ser críticas, com profundas consequências e, seja qual for o assunto, sugere-nos estas palavras de Shakespeare: "Há u'a maré na vida de cada homem, que, se aproveitada, leva a fortuna; se perdida, toda a viagem da vida se restringe a obscuridade e a miséria".

Felizes são os que reconhecem essa maré quando surge e tomam suas decisões oportunamente.

A decisão de fazer algo que sabemos que não deveríamos fazer, pode fazer-nos perder a maré que nos levaria a fortuna — talvez a fortuna material ou, talvez, o que é mais importante, a boa fortuna da paz do espírito, da felicidade e da consciência tranquila.

A decisão em prol de alguma vantagem imediata, mas pela qual se paga um preço muito alto, também pode ser a causa da perda da maré que nos levaria aos altos píncaros dos empreendimentos humanos. A decisão de aceitar a verdade, desprezando o conforto, a conveniência ou o preconceito, é outra escolha vital que o homem precisa fazer.

Muitos dos que tiveram uma convicção da verdade, mas acharam demasiados os sacrifícios para aceitá-la, descobriram que a maré se fora sem eles e toda a viagem de suas vidas "restringiu-se a obscuridade".

Para nós e nossa geração, não podemos almejar coisa melhor que o discernimento para perceber a diferença entre as decisões que tomamos sejam livres de preconceitos ou de compromissos a princípios e que todas as escolhas em nossa vida nos deixem com a consciência tranquila e com a paz do espírito.

Tradutores que tomaram parte deste numero: *Geraldo Tressoldi, Remo Roselli, Odair de Castro, Gilso de Souza, Claret Mojjet, Homero Schmidt, Odon Santos, Irma Felber, Walter Luche.*



Diretor-Editor
ASAEL T. SORENSEN

Redação
ROBERT L. LITTLE

Serviço Técnico
GERALDO TRESSOLDI
DOUGLAS G. JOHNSON

a Liahona

**Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja
de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**

Agosto de 1955

SUMARIO

Vol. IX, N.º 8

MISSÃO BRASILEIRA: RUA ITAPEVA, 378 - BELA VISTA - CX. P. 862 - TEL. 33-6761 - S. PAULO

ARTIGOS DE INTERESSE

Jesus o Rei do Antigo Israel	153
A Apostasia Profetizada	156
Joseph Smith, Martir	158

EDITORIAL

A Perola de Grande Valor	152
--------------------------------	-----

NOTÍCIAS

No proximo numero	160
Os Ramos no "Spotlight"	160
Voce pode ajudar	170
English Correspondence	171
Sobre Sua Duvida	ultima capa

AUXILIARES

Mutuo	162
Sociedade de Socorro	163
Escola Dominical	164
Geneologia	165

SECÇÕES ESPECIAIS

A Palavra Proferida .. no verso da 1ª capa	
Dizimo: Uma Doutrina da Igreja	
Verdadeira	167
Diagrama dos membros nos Ramos do	
Brasil	167
Você faz isso?	169
Sua Duvida	ultima capa

CLICHE ACIMA: Lorenzo Snow, quinto Presidente da Igreja. "Quando uma pessoa recebe intelligencia do Senhor e está deseioso de comunicar aquela para o beneficio do povo, ela receberá aumento daquela intelligencia.

PREÇOS: No Brasil: ano, Cr\$ 50,00, exemplar Cr\$ 5,00; Exterior, US \$1,50.

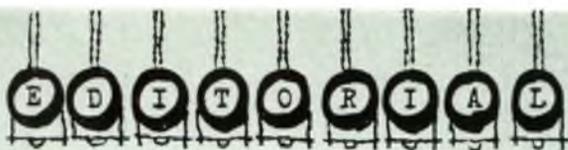
NOSSA CAPA:

Elder Marion G. Romney, foi ordenado Apostolo em 1951. Nasceu em 10 de Setembro de 1897, em Colônia Juarez, Chihuahua, no México. Sofreu o infortúnio e a injustiça de um exilio, pois a Revolução no Mé-

xico arrastou sua família juntamente com ele para fora daquele país. Desde então, ele tem vivido em Utah e Idaho. Na Universidade de Utah ele obteve seus títulos de Bacharel em Artes e em Leis.

Tem-se elevado através dos postos dos officios da Igreja.

Foi Missionário na Austrália durante três anos e serviu como bispo e como Presidente por três e quatro anos respectivamente. Serviu também no Comitê de Bem Estar, tendo sido Diretor Assistente desde 21 de Junho de 1941.



A Perola de Grande Valor

Durante seu ministério, onde quer que Jesus fosse, grandes multidões se formavam. Às vezes, eram tão grandes essas massas que Ele se via obrigado a sair num barco para fora das praias para poder pregar as multidões que se juntavam ao longo das praias, no Mar da Galileia. Ali Ele começou a ensina-los acerca do reino de Deus.

Durante esse ministério Ele se referiu ao Reino em três diferentes conexões. Primeiro, sobre a condição que deveria existir na mente e no coração e na alma daquele que acreditava genuinamente. A paz interna da mente que deveria existir quando todos os inimigos tivessem sido perdoados e quando, com amor a todos, o trabalho estivesse sendo efetuado para a perfeição do Reino. “Nem dirão: Ei-lo aqui, ou, Ei-lo ali; porque eis que o reino está entre vós”. (Luc. 17:21).

A um escriba o Senhor disse uma vez: “. . . não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.” (Mar. 12:34). Ele referiu-se ao Reino, em segundo lugar, como sendo a Igreja, a instituição estabelecida para propagar o Evangelho, as boas novas. Foi dito a seus seguidores que se reunissem para receberem instruções e para partilharem do sacramento. Onde dois ou mais se encontravam em seu nome, lá Ele estaria também.

Jesus disse, em terceiro lugar, que o Reino de Deus ou dos Céus, era a condição do bemaventurado após ser ressuscitado dos mortos, a coligação dos Santos que conservaram a fé, obedeceram Suas instruções, arrependeram-se dos pecados e trabalharam para o estabelecimento de Seu Reino sobre a terra.

A Igreja foi organizada para pregar o Evangelho. Tanto Jesus como João Batista pregaram repetidamente que o Reino dos céus estava as mãos. Eles traziam ao povo a mensagem sobre o Evangelho — as boas novas — o plano de vida e da salvação.

Jesus ensinava que o Reino de Deus deveria ser recebido com a mesma despreocupação avida evidenciada por uma criança que não conhece preconceitos, é pura e honesta. A felicidade estava também associada com seu Reino. “E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho de Deus; e os doze iam com Ele.” Luc. 8:1. Para ilustrar seu ponto, Jesus contava uma história de um homem que estava semeando sementes em várias espécies de terrenos. Ele comparou as sementes à Palavra de Deus. “Eis que saiu o semeador a semear;

(Continua na pag. 166)

Há uma percentagem os quais tem a ideia que foi o Pai e não...

Jesus o Rei do Antigo Israel

por JOSEPH FIELDING SMITH

Entendemos que Deus o Pai, falou a Moisés face a face no monte Sinai ou devemos entender que foi Jesus Cristo?

Há na moderna cristandade uma tendência especial de atribuir a Jesus Cristo, as visitas feitas pelo Pai. Há na realidade uma respeitável percentagem de sua Igreja estabelecida nestes dias, os quais tem a idéia que foi o Pai e não o Filho que apareceu aos patriarcas e profetas da antiguidade, o que guiou Israel do Egito, que deu a lei no Sinai e que foi o guia inspirador dos antigos videntes.

Este não era o conhecimento dos verdadeiros servos de Deus, tanto antes como depois de sua vinda.

Aqueles que precederam o advento do Messias, entenderam que aquele a quem adoravam como Jeová seria no devido tempo, tabernaculo na carne, e os escritos de Justino o Martir e outros dos primitivos Pais mostraram que essa era a crença da primitiva Igreja Cristã no Continente Oriental.

As escrituras dos profetas Hebreus, assim como as temos na Biblia, não são talvez mais claras neste particular, como aquelas dos videntes nefitas, que nos são reveladas no Livro de Mormon. Temos nestes ultimos registros, algumas observações dos antigos profetas Hebreus, que tornam este ponto muito claro. Nefi escreve, (1 Nephi 19:10).

“E o Deus de nossos pais, que foram tirados do cativoiro no Egito, e que foram guardados por ele no deser-

to, sim, o Deus de Abrão, de Isaac e o Deus de Jacob, entregar-se-á de acordo com as palavras do anjo, nas mãos de homens malvados, para ser levantado, de acordo com as palavras de Zenock, para ser crucificado, de acordo com as palavras de Neum, e para ser enterrado num sepulcro de acordo com as palavras de Zenos.”

Aqui temos um testemunho de Zenock, Neum e Zenos, de que o Deus de Abrão e de Isaac e tambem de Jacob, foi pelos homens malvados, elevado e crucificado, sendo em seguida sepultado em seu sepulcro, mostrando que aqueles anciões compreenderam tratar-se de Deus de Israel que tinha vindo pessoalmente. Nefi que era, ele próprio um Hebreu e filho de um profeta da mesma raça, tambem testifica na passagem acima, que se tratava do mesmo Deus de seu pai, que os deixava fora do Egito e os protegera no deserto. Mais ou menos 400 anos depois, outro Nefita vidente, Rei Benjamim, testifica que um anjo veio a êle e fez-lhe uma gloriosa promessa:

“Porque o tempo se aproxima, e não está longe quando, com a força o Senhor Onipotente, que reina, que era e é de toda eternidade para toda a eternidade, virá dos ceus entre os filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro e andarà entre os homens, fazendo poderosos milagres, tais como: Curando os doentes, levantando os mortos, fazendo os paralíticos andarem, os

cegos receberem sua luz, e os surdos ouvirem, e curando todas as especies de doenças”.

Mais tarde, ele disse:

“Ele será chamado Jesus Cristo, o filho de Deus, o Pai dos céus e da terra, o Criador de todas as cousas desde o principio, e sua mãe será chamada Maria.

“E eis que Êle virá dos ceus, para que os filhos dos homens possam receber a salvação desde que, tenham fé em seu nome, e ainda depois de tudo isso, considera-lo-ão como um homem, e dirão que êle tem o diabo, o açoitarão e o crucificarão.” (Mosiah 3:5,8,9).

Temos porém a palavra do Salvador mesmo sobre este ponto que coloca a controversia a um final quando depois de sua ressurreição e ascensão aos ceus, ele primeiro apareceu aos seus discipulos nefitas nesta terra, e declarou: “Sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas... e o Deus de Israel e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo.” (3 Nephi 11:10,14).

Mais tarde durante seu Ministério entre os Nefitas Êle afirmou: “Pois eu vos digo, que a lei dada a Moises foi cumprida. Eis que Eu sou o que fez aliança com meu povo de Israel: portanto, a lei em mim está cumprida, porque eu vim para cumprir a lei e ela tem um fim.” (3 Nephi 15:4,5).

Caso alguém ainda tenha a mais leve duvida de que o Jeová que revelou-se pessoalmente a Abrão e Moisés e outros seria qualquer outro que não aquele que conhecemos na carne como Jesus Cristo, esta duvida está fora de cogitações pela revelação dada nestes dias. Eis a visão do Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, em 3 de abril de 1836: “Vimos diante” de nós o Senhor de pé no parapeito do púlpito; e sob os Seus pés um calçamento de ouro puro da cor de ambar. Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso

intercessor junto ao Pai.” (D. e C. Sec. 110: 2,4).

Um curioso e antigo manuscrito Syriaco foi nos ultimos meses desenterrado, e é conhecido como o Evangelho dos Doze Apostolos.

Se os Doze Apostolos tem algo com o conteúdo disto, não há nada que ver com o ponto sob consideração. O registro era originalmente em hebraico, e que desejamos chamar a atenção é de que quando êste manuscrito foi escrito pela primeira vez os escritores do original acreditavam que Jesus Cristo era aquele que “falou com os antigos Israelitas declarando assim:

“O principio do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus vivo de acôrdo com o que foi dito pelo Espirito Santo, Eu mandei um anjo ante sua face, que prepara seu caminho.

“E aconteceu que no 309.º ano de Alexandre, o filho de Phelipe o Macedonio, no reinado de Tibério Cesar, o governo de Herodo, o governador dos judeus, que o anjo Gabriel, o Chefe do Anjo, por comando de Deus desceu a Nazareth a uma virgem chamada Maria, da tribo de judá, o filho de Israel, (ela foi prometida, a José o Justo) e ele apareceu-lhe e disse: “Eis que nascerá de ti aquele que falou a nossos pais e ele será um salvador de Israel, e aqueles que não confessarem perecerá, pois sua autoridade está no alto e seu reino não passará.” (Juvenile Instructor vol. 35, pp. 90-91).

Em Exodo, capitulo 6, versiculos um a três de acôrdo com a versão, autorizada (*), encontramos o seguinte: “Então disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó; porque por uma mão poderosa os deixará ir, sim, por uma mão poderosa os lançará de sua terra. Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou o Senhor.”

“E eu apareci a Abraão, e a Jacó, como o Deus Todo Poderoso; mas pelo meu nome, Jeová, não lhes fui perfeitamente conhecido.”

Esta passagem deve ser um deleite para o Sr. White e aqueles que parecem se deleitarem em buscar contradições na Bíblia, e isto é, uma contradição. Ele diz que no primeiro capítulo de Genesis, a explicação Elohistica, declara que da agua nasceu as aves, e no segundo capítulo, a Jehovistic explicação, diz os "Animais de terra e aves são declarados terem sido criados, não de agua, mas da "Terra". Assim a história da criação não pode ser correta. (White, Dr. A. D. *Warfare of Science and Theology*, Vol. 1, p. 50).

Parece que há um ponto que o sábio Doutor esqueceu. Não parou para ponderar que não temos registro original do Livro de Genesis, e tem que se basear numa copia, presumivelmente, após ter sido copiada uma vintena de vezes. Isto é, quase infantil levantar uma questão sobre se as aves vieram do mar ou da terra, quando temos de depender das traduções falhas cujos fatos são admirados por estudantes biblicos. Assim, esta passagem em Exodo conquanto confirme a doutrina de que o Deus de Abrão, de Issac e Jacó, era Jeová, ainda esta é uma das passagens traduzidas incorretamente. Corretamente, deveria ser:

"Falou mais Deus a Moisés, e disse: Eu sou o Senhor: E eu apareci a Abrão a Isaac e a Jacob, como o Deus Todo Poderoso; mas pelo meu nome, Jeová, não lhes fui perfeitamente conhecido.

"E também estabeleci meu concerto com eles, para dar-lhe a terra de Canoa, a terra de suas peregrinações, na qual eles foram estranhos." (De uma revisão do profeta Joseph Smith, Exodo 6:2,4).

Estes revolucionistas, estes poderosos homens de renome; como aqueles mencionados nos dias antes do diluvio, "os mesmos se tornaram poderosos, homens de renome" tinham um grande defeito, suas iniquidades eram grandes", e a "imaginação do pensamento dos

seus corações era constantemente a maldade". Qualquer homem, não importando quão renomado seja, que se dedicar a destruir a fé em Deus, em Jesus Cristo, como o Redentor do mundo e o Salvador dos homens — o unigenito de Deus — é um homem mau. Não importa quão bem seja recebido e honrado pelos seus companheiros, se ele segue um curso dessa especie, tende a guiar as pessoas para longe da adoração ao Verdadeiro Deus Elohin, e seu Amado Filho, Jesus Cristo, e ridicularizará os registros sagrados das Escrituras ele é um homem mau. E repito, o maior crime de todos é destruir a fé em Deus, e nos vivos imutáveis e salvadores principios do Evangelho.

"E agora vos dou o mandamento que vos acauteleis de vós mesmos, que atendeis diligentemente às palavras de vida eterna.

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da bôca de Deus.

"Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo o que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesús Cristo.

"E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à Sua voz.

"E todo aquele que atende à voz do Espírito vem a Deus, sim, o Pai.

"E o Pai ensina-o quanto ao convenio, o qual Êle renovou e confirmou sobre vos, o qual é confirmado sôbre vós para vosso bem, mas para o do mundo inteiro.

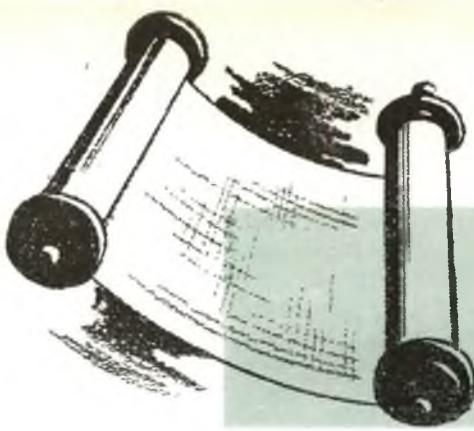
"E o mundo todo se acha em pecado, e geme sob trevas e sob a escravidão do pecado.

"E por isto podereis saber que estão sob a escravidão do pecado, porque eles não vem a Mim.

"Pois quem não vem a Mim está sob a escravidão do pecado.

"E quem não recebe a Minha voz, não a conhece e não é Meu.

(Continua na pag. 168)



O Senhor previu a
grande deserção

A APOSTASIA Profetizada

por JAMES E. TALMAGE

Aceitamos como fatos demonstrados o estabelecimento da Igreja de Cristo sob a administração pessoal do Salvador, e o rápido crescimento da Igreja no período inicial do ministério apostólico.

É de suma importância a pergunta seguinte: Manteve a Igreja de Cristo, assim autorizadamente estabelecida, uma existência organizada sobre a terra desde a idade apostólica até a presente época? Outras perguntas nos são sugeridas pela primeira. Se a Igreja continuou como organização terrena, onde reside a prova ou evidencia da legítima sucessão na autoridade sacerdotal e qual entre as multiplas seitas ou Igrejas em conflito nos dias presentes é a real possuidora do santo sacerdocio originalmente confiado á Igreja por Cristo, seu fundador?

O Senhor previu a grande e geral deserção dos principios de retidão, e desde o começo sabia que os homens estabeleceriam suas proprias formas de adoração, clamando erroneamente a divina autoridade para as mesmas. Através da voz de Seus profetas escolhidos, Ele repetidas vezes predisse o inevitavel evento.

Entre as profecias que datam de antes de Cristo notam-se as seguintes: Isaías teve uma visão da condição da terra na era da obscuridade espiritual, período em que todas as classes seriam envolvidas em uma condição geral de

corrupção, quando o mundo da especie humana estaria envolvido numa condição praticamente de incapacidade e pessimismo. Ele ilustra a terra em pranto e sofrendo em dissolução e determina o seguinte, como motivo do deploravel estado: "A terra está contaminada por causa de seus habitantes; porque eles transgrediram as leis, mudaram as ordenanças, quebrando o convenio eterno." (Isaías 24:5; ler versiculos de 1 a 6 inclusive).

Pode-se pensar que esta profecia tem referencia a uma violação da lei de Moisés sob a qual a antiga Israel viveu. Lembremos, contudo, que a lei Mosaica em nenhum lugar é chamada convenio eterno. É evidente então que a profecia fatidica com respeito à rutura do convenio eterno não podia ter nenhuma referencia a um afastamento das exigencias da lei Mosaica, mas deve referir a uma então futura condição de apostasia em seguida ao estabelecimento do convenio eterno. Também, parte da grande predição, com referencia a queima dos habitantes da terra e das calamidades generalizadas, (ver Isaías 24:6) ainda espera pelo seu cumprimento.

Uma outra predição applicavel ao período em que não havia nenhuma Igreja de Cristo e quando, em consequencia havia lamentações e sofrimentos, é a de Amós, "Eis que vêm dias, diz o Senhor Jeová, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de agua,

mas de ouvir a palavra do Senhor; e irão vagabundos de um mar a outro mar e do norte até o oriente. Correrão por toda a parte buscando a palavra do Senhor e não a acharão (Amós 8:11,12).

Cristo instruiu Seus seguidores em termos simultaneamente diretos e conclusivos, quando aos sinais pelos quais Seu segundo advento seria anunciado, Ele disse: “Acautelai-vos que ninguém nos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos” (Mat. 24:4,5). Então ele falou de guerras e distúrbios políticos e acrescentou: “Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará. Mas aquele que preservar até o fim será salvo”. (Versículos 10-13).

Melhor especificando as condições relativas à crescente apostasia, Cristo declarou a Seus discípulos: “E sereis odiados de todas as gentes por causa de meu nome” (Ver. 9). E também: “Então se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhes deis crédito. Porque surgirão falsos cretos a falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que eu vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem que ele está no deserto, não saiais. Eis que ele está no interior da casa, não acrediteis” (Vers. 23-26).

Após a partida de Cristo da terra Seus apóstolos continuaram a advertir os povos das trevas que viriam. Aquela memorável elocução aos elders de Efezo, quando, como lhes disse, estavam olhando sua face pela última vez, Paulo lembrou a seus ouvintes das instruções que tinha dado previamente a eles, e então advertiu-os com esta solene admoestação: “porque eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos crueis, que não perdoarão

ao rebanho. E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”. (Atos 20:29,30; ler vers. 17 a 31, inclusive).

O mesmo apóstolo advertiu Timoteo da proximidade da apostasia, e referiu-se a alguns ensinamentos erroneos que afetariam as pessoas mal orientadas — ensinamentos que ele chama de “doutrina de demonios”. Admoestou Timoteo a fazer com que os irmãos tivessem estas coisas em lembrança, como é próprio dum bom ministro de Cristo, nutrido nas palavras de fé e de boa doutrina. Notamos a inspirada predição: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espiritos enganadores e às doutrinas de demonios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras; tendo cauterizada a sua própria consciencia; proibindo o casamento, e ordenando a abstinencia dos manjares que Deus criou para os fieis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças”. (I Tim. 4:1-3. Ver nota 5, no fim do capítulo).

Numa segunda epistola ao seu amado Timoteo, enquanto trabalhava com o conhecimento de que seu martirio estava proximo, Paulo incita zelo e energia na pregação do evangelho; pois as sombras da apostasia se estavam formando em volta da Igreja. Sua admoestação é patética: “Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina, mas, tendo comichão nos ouvidos, admoestação é poderosa: “Ora, irmãos, as suas proprias concupiscencias; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fabulas”. (II Tim. 4:1-4).

(Continua na pag. 168)

O seu sangue inocente no chão da cadeia de Cartage é um grande selo afixado no Mormonismo

JOSEPH SMITH M A R T I R

Compilado de B. H. ROBERTS e JOSEPH FIELDING SMITH

A tarde estava umida e quente. Os quatro irmãos sentaram-se desanimados ao redor do quarto sem seus casacos; as janelas da prisão estavam abertas para receber algum ar que estivesse correndo. Mais tarde naquela tarde o Sr. Stigall, o carcereiro, entrou e sugeriu que eles estariam mais seguros nas celas. Joseph lhe disse que eles iriam depois da janta.

Virando-se para Elder Richards o Profeta disse: “Se nós formos para a cela você irá conosco?”

Elder Richards: “Irmão Joseph, você não me pediu para atravessar o rio com você (se referindo na época quando eles atravessaram o Mississipi, em sua viagem para as Montanhas Rochosas) — você não me pediu para vir para Carthage — você não me pediu para vir para a cadeia com você — e pensa que eu o deixaria agora? Mas eu lhe contarei o que irei fazer; se você for condenado a ser enforcado por traição, eu serei enforcado em seu lugar, e você será livre.

Joseph: “Mas você não pode”.

Richards: “Eu o farei”.

Hyrum Smith pedia para Elder Taylor cantar de novo “O Pobre Viajante da Tristeza”.

Elder Taylor: “Irmão Hyrum, eu não me sinto com vontade de cantar.”

Hyrum: “Oh, não importa; comece a cantar e você sentirá o espírito dela.”

O ASSALTO À PRISÃO

Logo depois das cinco, se ouviu um ruído na porta da prisão juntamente com um grito de: “rendam-se”, e os disparos de três ou quatro armas de fogo. Elder Taylor viu alguns homens, com as faces pintadas, correndo ao redor da cadeia em direção à escada. O Dr. Richards espiou pela janela e viu cerca de 100 homens ao redor da porta. Muitos deles tinham as faces pintadas de negro. Eles foram impedidos na entrada por um momento. “Os guardas foram empurrados da porta, com pouca



Porta da Cadeia de Carthage; dentro do edifício a esquerda da porta fica escada pela qual uma parte da multidão subiu. Na outra página se vê o lado da Cadeia com o velho poço. A janela de cima é a que Joseph Smith tentou pular.



resistencia até que foram cuidadosamente desarmados' (Hay). A multidão rodeou o edifício, e alguns deles, subiram a escada.

Os irmãos devem ter visto esta multidão simultaneamente, pois todos correram para a porta para segurá-la, pois a fechadura e o trinco não funcionavam. A multidão alcançou o topo da escada e em frente da porta dispararam contra a fechadura e forçando a porta começaram sua obra assassinada, enquanto outros disparavam contra a janela. Hyrum e o Dr. Richards pularam para traz. O profeta correu para seu casaco para pegar uma pistola de seis tiros que lhe havia deixado Cyrus Wheelock, e Hyrum pegou uma pistola de um tiro que lhe havia deixado John S. Fullmer. Eles então seguraram a porta, o Irmão Taylor com uma pesada bengada de Elder Markam e o Dr. Richards com a bengala de Irmão Taylor.

E neste momento dispararam da escada, e Joseph Smith, John Taylor e Willard Richards se abrigaram do lado esquerdo da porta, e tentaram tirar as armas dos assassinos. Hyrum Smith deu uns passos para traz e em frente da porta, disparou sua pistola, quando um projétil atravessando o painel da porta atingiu-o no lado esquerdo do nariz, no mesmo instante outro projétil, evidentemente vindo da janela que encarava a praça publica onde o corpo principal dos "Pardos de Carthage" estava estacionado, entrou em suas costas, e atravessou o corpo com tanta videncia que quebrou completamente o relógio que ele usava no bolso do colete. Caindo de costas, calmamente exclamou:

"Sou um homem morto".

No mesmo instante outra bala roçou seu peito, e penetrando na garganta alojou-se na sua cabeça, enquanto outra penetrava na sua perna. Uma chuva de projetéis entrava no quarto. Com a expressão de profunda simpatia em sua face, Joseph curvou-se sobre o corpo do homem assassinado e exclamou:

(Continua na pag. 161)

Irmã VICTORIA DE PAULA

Minhas simples e humildes palavras, têm como objetivo mostrar a força e o testemunho que adquirimos, quando cumprimos os mandamentos e leis do Senhor.

Quando conheci a biblia e, comecei a ler e estudá-la, uma das coisas que chamou minha atenção foi a lei de Dizimo. Compreendendo que a mesma era uma lei de Deus, tive logo o desejo de cumpri-la, porem, não sabia de que forma proceder, pois que, naquela época eu pertencia a uma igreja que não pratica ou praticava esta lei. Assim sendo, particularmente comecei a guardar todo o dizimo do meu trabalho, procedendo da seguinte forma: parte desse dizimo eu distribuia entre os pobres, e o restante colocava na caixa coletora de ofertas, a qual era passada entre a congregação durante as reuniões da igreja. Com o decorrer do tempo tive o privilegio de conhecer a *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias*, e que julgo ter sido uma das maiores bençãos recebidas em minha vida; nessa ocasião me foi ensinado que todo o dizimo deve ser levado a casa do Senhor. É com muita alegria que levo o meu dizimo a casa do Senhor, com todo amor e dedicação, pois dele são todas as coisas:

“Do Senhor é a terra e a sua pleni-

tude; o mundo e aqueles que nele habitam.

“Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios.

“Quem subirá ao monte do Senhor, ou quem estará no seu lugar santo?

“Aquele que é limpo de mãos e puro de coração; que não entrega a sua alma a vaidade, nem jura enganosamente.

“Este receberá a benção do Senhor e a justiça do Deus da sua salvação.” (Salmos 24:1-5).

“Trazei todos os dizimos a casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exercitos, se eu não vos abrir as janelas do ceu, e não derramar sobre vos uma benção tal, que dela vos advenha a maior abastança.” (Mal. 3:10).

Não tenho palavras suficientes para expressar a veracidade destes trechos biblicos, bem como das inumeras bençãos que tenho recebido desde que pago o dizimo. Deixo o meu sincero e forte testemunho, de que esta é uma lei de Deus, afim de que possamos mostrar nosso amor e dedicação para com nosso Criador, e Ele sem duvida nos dá e dará tão grandes bençãos que nem podemos imaginar, o que aumentará sempre o nosso testemunho sobre a veracidade do evangelho de Cristo. FIM

No proximo numero...

O leitor encontrará no proximo numero uma ficção sobre oração. Temos certeza de que todos estarão interessados em lêr: “Fé, Oração e Johnny Morton”.

O programa missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é um dos maiores movimentos espirituais e empreendimentos que não são conhecidos no mundo. O Profeta Joseph Smith não recebeu essa grande missão lendo as escrituras, mas pelas revelações do Senhor nesta, a Dispensação da Plenitude dos Tempos.

“E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas”. (Mat. 17:11).

Testificamos que Elias veio com as chaves da restauração, as quais ele confiou a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Para aqueles pois, que são enviados em seu nome nesta dispensação, a promessa é a mesma feita por Jesus aos setenta da antiguidade:

“Quem vos ouve a vós, a mim me ouve; e, quem vos rejeita a vós, a mim me rejeita; e, quem a mim me rejeita, rejeita aquele que me enviou.” (Lucas 10:16).

CAPÍTULO XVIII

DIFERENÇAS FUNDAMENTAIS ENTRE A SALVAÇÃO E A EXALTAÇÃO

Céu e Inferno

Um dos grandes erros nos ensinamentos das religiões Cristãs, é a doutrina que cre num céu e num inferno, de modo que todos os que vão para o céu, dêle partilham igualmente, e todos os que não vão para o céu são enviados para o inferno e dêle partilham igualmente.

Este pensamento tem levado muitos a sentir que conquanto suas vidas não sejam de todo o que deveriam ser, eles são tão bons ou melhores que muitos. Assim sentem que tudo estará bem com eles. Se esta doutrina é verdadeira, é obvio que uma linha devesse ser traçada em qualquer lugar, e aquele que estivesse mais próximo viesse para essa linha por menor que fosse a diferença ou distinção entre aqueles que a cruzariam e entrariam no céu e aqueles que não são bem qualificados, sendo, portanto, enviados para o inferno. Tal doutrina não tem o poder que move e estimula os homens impelindo-os e encorajando-os a fazerem o melhor que podem, mas de preferencia de satisfazê-los em fazer tanto como o homem comum. Tal doutrina não dá valor a nada mais que a devoção e obediência normais aos mandamentos do Senhor, ou ao desenvolvimento do talento de alguém e sua util devolução a seu serviço.

Jesus ensinou a seu discipulos:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar.” (João 14:2).

Se houvesse apenas um céu, e todos os que fossem lá compartilhassem dele igualmente, quão inconsistente seria para Jesus em sugerir que ia preparar um lugar para seus discipulos, e então acrescenta: “na casa de meu Pai há muitas moradas.”

Uma vez que existem moradas na casa de seu Pai, é bom que demos consideração a elas.

O apóstolo Paulo nos informou que ele conheceu um homem em Cristo que foi levado ao *terceiro céu*. Uma cuidadosa leitura dessa escritura revelará que o proprio Paulo era esse homem.

“Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até ao terceiro céu.

“E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo não sei; Deus o sabe).

“Foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é licito falar.” (II Coríntios 12:2-4).

É obvio que não pode haver um terceiro céu sem que haja um primeiro e um segundo. Temos, portanto, três céus, paraíso, e o inferno tantas vèzes referido nas escrituras, perfazendo pelo menos cinco lugares para onde podemos ir após a morte.

Paulo deu a mais maravilhosa descrição da ressurreição!

“E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outro a dos terrestres.

“Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela.

“Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção.” (I Coríntios 15:40-42).

Que podia ser mais claro? Há a glória do sol, ou glória celeste; outra a glória da lua, ou glória terrestre; e outra ainda a glória das estrelas ou, como se verá, a glória celeste; e uma vez que “uma estrela difere em glória doutra estrela” assim também “é a ressurreição dos mortos.” Por isto ve-se que a grande multidão na ressurreição será semelhante as estrelas no céu, e assim como suas obras diferiram em importância e fidelidade aqui sobre a terra, assim também diferirão sua condição na ressurreição como as estrelas no céu diferem “em glória”.

Quando Paulo teve essa visão do terceiro céu o do paraíso, ele declarou que “ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”. Não temos nenhuma indicação de que Paulo descreveu com detalhes o que ele viu nessa visão, pois que a ele não era permitido “falar” o que ele viu. Não temos nenhum registro da visão de Paulo dos requisitos necessários a qualificar alguém a obter os vários céus ou o paraíso. Tais requisitos, contudo, foram revelados a José Smith. O Profeta, e a Sidney Rigdon, em Hiram, no Estado de Ohio, em 16 de Fevereiro de 1832. Ao profeta foi permitido relatar *muito* do que ele viu. Recomendamos a leitura de toda essa revelação, conhecida como “A VISÃO”, registrada na Secção setenta e seis de Doutrinas e Convenios, de onde a citamos:

“Nós, José Smith Filho e Sidney Rigdon, estando no Espírito, no decimo sexto dia de fevereiro do ano um mil oitocentos e trinta e dois do Senhor...

“Pelo poder do Espírito, nossos olhos se abriram e os nossos entendimentos se iluminaram, de modo a ver e compreender as coisas de Deus...

“Mesmo as coisas que existiram desde o principio, antes de o mundo ser, as quais foram ordenadas pelo Pai por meio do Seu Filho Unigenito, o Qual estava no seio do Pai, desde o principio;

“De quem nós testificamos; e o que testificamos é a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, que é o Filho, a Quem vimos e com quem conversamos na visão celestial.

“E outra vez nós testificamos... pois vimos e ouvimos, e este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente àqueles que surgirão na ressurreição dos justos.

“Esses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento, sendo sepultados na água em Seu nome, e isto de acordo com o mandamento que Ele deu...

“Para que, guardando os mandamentos, pudessem ser lavados e purificados de todos os seus pecados, recebessem o Espírito Santo pela imposição das mãos daquele que foi ordenado e selado para esse poder...

“E os que vencem pela fé, e são selados pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai derrama sobre todos os justos e verdadeiros.

“Estes são a igreja do Primogênito.

“São aqueles em cujas mãos o Pai poz todas as coisas...

“São os scerdoete e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória;

“E são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquizedec, que era segundo a ordem de Enoc, que era segundo a ordem do Filho Unigenito.

“Portanto, como está escrito, eles são deuses, os filhos de Deus...

“Portanto, todas as coisas são suas, quer seja a vida, quer a morte. A coisas por vir, todas são deles, eles são de Cristo, e Cristo é de Deus.

“E eles vencerão todas as coisas.

“Portanto, que nenhum homem se glorie no homem, mas antes, que se glorie em Deus, o qual porá sob Seus pés todos os inimigos.

“Esses habitarão na presença de Deus e Seu Cristo para todo o sempre.

“Os que surgirão na ressurreição dos justos.

“São os que vieram ao Monte Sião e a cidade de Deus vivo, o lugar celeste, o mais santo de todos.

“São os que vieram a inumeravel companhia de anjos, a assembléia geral de Enoc e Primogênito.

“Esses são aqueles cujos nomes estão escritos nos céus, onde Deus e Cristo são o juiz de Enoc e do Primogênito.

“São os homens justos, aperfeiçoados por Jesus, o Mediador do novo convenio o qual, pelo derramamento do Seu próprio sangue obrou esta expiação perfeita.

“Esses são aqueles cujos corpos são celestiais, cuja glória é a do sol, a glória de Deus, o Altíssimo, cuja glória, ao sol do firmamento é comparada.” (D. & C. 76 : 11-14, 50-70).

“E novamente, nós vimos o mundo terrestre, e eis que, êstes são os que pertencem ao terrestre, cuja glória difere daquela da igreja do Primogênito — a qual recebeu da plenitude do Pai — tal como a glória da luta difere da do sol no firmamento.

“Eis que, estes são os que morreram sem lei;

“E também aqueles que são os espíritos dos homens conservados na prisão, a quem o Filho visitou, e a quem pregou o evangelho para que pudessem ser julgados de acordo com os homens na carne;

“Os quais não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas o receberam depois.

Estes são os homens honrados da terra, que foram cegados pelas artimanhas dos homens.

“São os que recebem de Sua glória, mas não de Sua plenitude.

“Estes são os que recebem da presença do Filho, mas não da plenitude do Pai.

“Portanto, são corpos terrestres, e não corpos celestes, e diferem em glória tal como a lua difere do sol.

“Estes não são valentes no testemunho de Jesus; portanto não obtêm a coroa do reino de nosso Deus.

E agora, este é o fim da visão que do terrestre nós vimos, que o Senhor nos mandou escrever enquanto estivessemos ainda no Espírito.” (D. & C. 76 : 71-80).

“E ainda, nós vimos a glória do teleste, cuja glória é a do menor, assim como a glória das estrelas difere da glória da lua no firmamento.

“Estes são os que não receberam nem o evangelho de Cristo nem o testemunho de Jesus.

“São os que não negam o Espírito Santo.

“E os quais são arremessados para o inferno.

“Estes são os que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição até que o Senhor, Cristo o Cordeiro, tenha consumado o Seu trabalho.

“Estes são os que não recebem da Sua plenitude no mundo eterno, mas recebem do Espírito Santo pela administração do terrestre;

“E o terrestre, pela administração do celeste.

“E também o celeste o recebe pela ministração dos anjos que são nomeados para ministrar por eles, ou que são nomeados para ser espíritos ministradores para eles; pois serão herdeiros da salvação.

“E assim vimos, na visão celeste, que ultrapassa a todo o entendimento;

“E nenhum homem a compreende exceto aquele a quem Deus o houver revelado.” (D. & C. 76 : 81-90).

Será observado que *todos* os que herdarem *qualquer uma das glórias* aqui descritas “serão herdeiros da salvação.” (Veja versículo 88). Mas qual a diferença na recompensa ou glória que os espera — exatamente a diferença que existe entre a glória ou luz do sol e da lua, ou da lua e das estrelas.

Deve ser lembrado, contudo, que somente “aqueles que são a igreja do Primogênito,” são herdeiros da Glória Celeste (Veja D. & C. 76 : 76-54), e serão os únicos que “Ele trará consigo quando vier nas nuvens dos céus para reinar sobre o Seu povo na terra (Versículo 63) e os únicos que “terão parte na primeira ressurreição.” (Versículo 64).

Portanto o evangelho é para ser declarado a toda criatura para que ela possa obter a glória celeste se assim o desejar.

O Senhor continua Sua descrição da diferença dessas Glórias:

“E assim vimos a glória do terrestre que em todas as coisas ultrapassa a glória do teleste, em glória, em força, em poder e em domínio.

“E assim vimos a glória do celeste que supera em todas as coisas onde Deus, mesmo o Pai, reina sobre o Seu trono para todo o sempre;

“Diante de cujo trono todas as coisas se curvam em humilde reverência, e Lhe dão glória para todo o sempre.

“Aqueles que habitam em Sua presença são a igreja do Primogênito; e eles vêem como são vistos, e conhecem como são conhecidos, tendo recebido de Sua graça;

“E Ele os faz iguais em força, em poder e em domínio.

“E a gloria do celeste é uma, como é uma a gloria do sol.

“E a gloria do terrestre é uma, como é uma a gloria da lua.

“E a gloria do teleste é uma, como o é uma a gloria das estrelas; pois como uma estrela difere de outra em gloria, assim também diferem uns dos outros em gloria, no mundo teleste;

“Pois estes são os que são de Paulo, e de Apolos, e de Cefas.

“Estes são os que dizem que são alguns de um e alguns de outro — estes de Cristo, e aqueles de João, uns de Moisés, e outros de Elias, alguns de Elias, alguns de Esaías, aqueles de Isaías e estes de Enoc;

“Mas não receberam o evangelho, nem o testemunho de Jesus, nem os profetas, nem o convenio eterno.

“Afinal, todos estes são os que não serão reunidos com os santos para serem arrebatados para a igreja do Primogenito, e serem recebidos nas nuvens.

“Estes são os mentirosos, feiticeiros, adúlteros e libertinos, e todo aquele que ama e inventa mentiras.

“São os que sofrem a ira de Deus na terra.

“São os que sofrem a vingança do fogo eterno.

“E que são arremessados ao inferno e sofrem a ira do Deus Todo Poderoso, até a plenitude dos tempos, quando Cristo tiver subjogado sob Seus pés todos os Seus inimigos, e tiver aperfeiçoado o Seu trabalho;

“Quando Ele entregar o reino e o apresentar sem mancha ao Pai, dizendo: Eu venci e pisei sozinho o lagar, o lagar do furor da ira do Deus Todo Poderoso.

“Então Ele será coroado com a coroa de Sua gloria, para Se assentar no trono do Seu poder e reinar para todo o sempre.

“Mas eis que, vimos a gloria e os habitantes do mundo telestete, e vimos que eram inumeráveis como as estrelas no firmamento do ceu, ou como a areia da praia;

“E ouvimos a voz do Senhor dizendo: Todos estes curvarão os joelhos, e toda a lingua confessará àquele que se assenta sobre o trono para todo o sempre;

“Pois eles serão julgados de acordo com as suas obras, e todo o homem receberá de acordo com as suas proprias obras o seu proprio dominio nas moradas que estão preparadas;

“E serão servos do Altissimo; mas onde Deus e Cristo habitam não poderão vir, mundos sem fim.

“Este é o fim da visão que vimos e que fomos mandados a escrever enquanto estivessemos ainda no Espírito.

“Mas grandes e maravilhosos são os trabalhos do Senhor, e os misterios do Seu reino, os quais Ele nos mostrou, e que em gloria, em poder e em dominio ultrapassam a todo o entendimento;

“Os quais Ele nos mandou que não escrevessemos enquanto estivessemos ainda no Espírito, e não é permitido ao homem pronunciar;

“Nem é o homem capaz de os tornar conhecidos, pois são para serem vistos e compreendidos somente pelo poder do Espírito Santo, o qual Deus derrama sobre aqueles que O amam e se purificam diante d'Ele;

“A quem Ele dá este privilegio de ver e saber por si mesmos;

“Para que, por meio do poder e da manifestação do Espírito, enquanto na carne, eles sejam capazes de suportar a Sua presença no mundo de gloria.

“E a Deus e ao Cordeiro sejam gloria, e honra, e dominio para todo o Sempre. Amen.” (D. & C. 76: 91-119).

Filhos da Perdição

Nesta visão o Senhor tambem indicou que os Filhos da Perdição são:

“E isto vimos tambem, e testificamos que da presença de Deus e do Filho, foi expulso um anjo de Deus que possuia autoridade perante Deus, e que se rebelou contra o Filho Unigenito, a Quem o Pai amava e que estava no seio do Pai.

“E se chamou Perdição, pois os ceus prantearam por êle — era Lucifer, o filho da alva.

“E contemplamos, e eis que ele caiu! Caiu o filho da manhã!

“E enquanto estavamos ainda no Espírito, o Senhor nos mandou que escrevessemos a visão; pois contemplamos Satanás, aquela velha serpente, o diabo, que se rebelou contra Deus, e procurou tomar o reino do nosso Deus e Seu Cristo.

“Portanto, ele faz guerra contra os santos de Deus, e os circunda de todos os lados.

“E vimos a visão dos sofrimentos daqueles contra quem fez guerra e a quem sobrepujou, pois assim nos veio a voz do Senhor:

“Assim diz o Senhor concernente a todos aqueles que conhecem o Meu poder e que dele participaram, e através do poder do diabo se deixaram vencer, negar a verdade, e desafiar o Meu poder.

"Estes são os filhos da perdição, de quem digo melhor lhes fora se nunca tivessem nascido;

"Pois são vasos de colera, condenados a padecer a ira de Deus na eternidade, com o diabo e seus anjos;

"Concernente aos quais Eu disse que não há perdão neste, nem no outro mundo.

"Tendo negado o Espírito Santo depois de O haver recebido, negado o Filho Unigenito do Pai, crucificando-O em si mesmos e O envergonhado abertamente.

"Estes são os que irão para o lago de fogo e enxofre, com o diabo e seus anjos.

"E os unicos sobre quem a segunda morte terá qualquer poder;

"Sim, na verdade, os unicos que depois de terem sofrido da sua ira, não serão redimidos no devido tempo do Senhor." (D. & C. 76: 25-38).

Comentando essa gloriosa visão, uma das mais inspiradoras e iluminadas que o Senhor jamais revelou a seus profetas com permissão para relatar, o Profeta Joseph Smith escreveu:

"Nada podia ser mais agradável aos Santos da ordem do Reino do Senhor, do que a luz que iluminou o mundo através da visão anterior. Cada lei, cada mandamento, cada promessa, cada verdade, e cada ponto tocando o destino do homem, de Genesis a Revelações, onde a pureza das Escrituras permanecem imaculadas pela estupidez dos homens, mostram a perfeição da teoria (dos diferentes graus de gloria na vida futura) e testemunha o fato de que *aquele documento é uma transcrição dos registros do mundo eterno*. A sublimidade de idéias; a pureza de linguagem; o propósito de ação; a duração continua para a terminação, com o fim de que os herdeiros da salvação possam confessar ao Senhor e curvar os joelhos; as recompensas pela fidelidade, e os castigos pelos pecados, estão tão alem da incompreensão dos homens, que todo homem honesto é impellido a exclamar: "*Isto veio de Deus.*" (D.H.C. Vol. 1, pp. 252-253).

Todos são Herdeiros da Salvação

Quando se entende por esta visão, que aqueles que herdaram até mesmo a gloria teleste "serão herdeiros da salvação", é facil de entender um axioma entre os Santos dos Ultimos Dias: "A salvação sem a exaltação é condenação". Assim mesmo, o Profeta Joseph Smith aponta as glorias do mundo teleste — "E assim vimos, na visão celeste, a gloria do teleste, que ultrapassa a todo entendimento; E nenhum homem a compreende exceto aquele a quem Deus o houver revelado." (D. & C. 76: 89-90). Qual então deve ser a gloria e a exaltação do reino celeste? O evangelho de Jesus Cristo é dado para preparar os homens para a gloria celeste.

As informações contidas em "A Visão" tornam claras estas escrituras da Biblia:

"E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

"E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras." (Apoc. 20: 12,13).

Ora, uma vez que o homem deve ser julgado de acordo com suas obras, até mesmo aqueles que estão no inferno, tornar-se-ia facil entender a "justiça" de Deus, pois que de outro modo ele não podia ser justo. Seria tambem facil entender como um pode receber uma gloria como a do sol, enquanto outro recebe uma gloria como a da lua, e muitos outros uma gloria como a das estrelas, e ainda saber que Deus é justo. Esta declaração de Jesus se torna tambem facil de entender:

"Entraí pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz a perdição, e muitos são os que entram por ela;

"E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva a vida, e poucas há que a encontram." (Mat. 7: 13-14).

O apóstolo entendeu que cada homem receberia de acordo com suas obras:

"Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso tambem ceifarás.

“Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

“E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.” (Gal. 6:7-9).

Paulo explica mais que “a manifestação do juízo de Deus”, é:

“Mas, segundo a tua dureza teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus;

“O qual recompensará cada um segundo as suas obras;

“A saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra e incorrupção;

“Mas a indignação e a ira dos que são contenciosos, e desobedientes a verdade e obedientes a iniquidade;

“Tribulação e angustia sobre toda a alma do homem que obra o mal; primeiramente do judeu e também do grego;

“Glória, porém, e honra e paz a qualquer que obra o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego;

“Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas. (Rom. 2:5-11).

Nenhum outro método de julgamento pode ser mais justo. Deus, por certo, “recompensará cada um de acordo com suas obras.” Até mesmo Deus não pode recompensar um homem pelo que não faz.

Salvação pela Graça

Alguns dos ensinamentos de Paulo são bem difíceis para muitos entender como explica Pedro:

“E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor; como também o nosso amado irmão Paulo nos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

“Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição.” (II Pedro 3:15-16).

Lembrando, pois, a advertência de Pedro de que alguns dos escritos de Paulo são “difíceis de serem entendidos”, vamos considerar os últimos ensinamentos sobre o assunto da “graça”:

“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

“E nos ressuscitou juntamente com êle e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus;

“Para mostrar nos seculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesús.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

“Não vem das obras, para que ninguém se glorie.” (Efesios 2:5-9).

É evidente que nenhuma de nossas obras ou qualquer coisa que possamos fazer pode afetar a graça de Deus que é um dom gratuito. Mas isto não altera o fato, como já frisamos pelos escritos de Paulo, de que o “juízo de Deus; ...recompensará cada um segundo suas obras.”

Qual é então essa “graça” de que Paulo fala e pela qual seremos salvos, e que “não vem das obras, para que ninguém se glorie?”

Isto representa que Jesus tem feito por nós o que não podíamos fazer por nós mesmos, entre os que estão incluídos:

1. Ele criou esta terra sobre a qual somos privilegiados a viver e obter conhecimentos. (Veja João 1:1-14).

2. Ele sofreu pela transgressão de nossos primeiros pais que trouxeram a morte ao mundo, ocasionando assim a ressurreição da sepultura, ou a reunião de nossos corpos e espíritos na ressurreição. (Veja I Cor. 15:22).

3. Dando-nos seu evangelho eterno, “ele veio ser a causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.” (Veja Heb. 5:9).

Todos estes gloriosos dons, e muitos outros que podiam ser mencionados, nos vieram através de Sua “graça”, como dons gratuitos, e não vem das obras para que ninguém se glorie. (Veja Eph. 2: 8-9).

Não obstante, para obtermos estas “graças”, e o dom da “salvação”, devemos lembrar que este dom é somente para “todos os que lhe obedecem”. (Heb. 5: 9).

O posterior pensamento de Paulo sobre esta materia é conclusivo:

“Não erreis; Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.” (Gal. 6: 7).

Tome o fazendeiro como exemplo. Por muita terra que possua, ele não pode esperar ceifar a menos que semeie. Mas quando o fazendeiro tem suas terras preparadas e semeia suas sementes, cultiva e irriga a terra, e faz a colheita, é a ele atribuído todo o sucesso? Ele faz todo o trabalho e está capacitado a ceifar o que semeou, e o resultado de seu esforço será recompensado. Mas por mais que o fazendeiro tenha trabalhado, ele não podia fazer sua colheita pelo seu proprio esforço desde que há outros fatores a serem considerados:

1. Quem deu a ele o solo fértil?
2. Quem poz o germe da vida nas sementes que ele plantou?
3. Quem deu o sol para aquecer o solo e fazer a semente germinar e crescer?
4. Quem faz a chuva cair ou as neves encher os reservatórios para aguar suas plantações em crescimento?

Nenhuma destas coisas podia o fazendeiro ter feito ou suprido por ele proprio. Elas representam o dom ou graça gratuita, e não obstante o fazendeiro ceifará pois que ele semeou.

A declaração de Paulo tem sido mal entendida, tanto pelos pregadores como pelos leigos. Os pregadores ensinam livremente que a salvação pode ser obtida assim como o estalar dos dedos, pois que um proeminente ministro se expressou ao escritor; que a salvação vem através de uma confissão verbal de um crente em Cristo, embora não seja acompanhada pela obediência a seus mandamentos e obras de retidão. Tal doutrina obviamente está em desarmonia com a verdade.

Foram contra tais interpretações da escritura que Pedro advertiu quando disse: “que os indoutos e inconstantes torcem, e igualmente as outras escrituras, para sua perdição.” (Veja II Pedro 3: 16).

Assim muitos tem sido levados pela incerteza e contendem entre si com uma confissão verbal de fé “para sua propria perdição”.

O inimigo de toda justiça, não podia desejar ser mais eficientemente bem sucedido em obstruir os intentos do Mestre e seu evangelho, do que persuadir os homens de que todas as bênçãos que o Senhor preparou, através de sua graça, para seus filhos, podem ser obtidas por seu reconhecimento verbal de que ele é o Cristo. Salientamos que aqueles que terão a gloria teleste, ou semelhante as estrelas, serão herdeiros da salvação. Contudo, deve ser conservado em mente que o evangelho de Jesus Cristo não é declarado tão somente para a salvação do homem mas tambem para sua exaltação. Isto é o que todos os amantes da verdade aspirariam — a gloria que é conhecida como “a gloria do sol”.

A Exaltação depende das Boas Obras

Esta explicação de “graça” como um dom gratuito de Deus, que não pode ser obtido através de nossas obras, quando em contraste com a obediência ao evangelho, nos auxiliará a compreender de modo certo as seguintes escrituras:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos ceus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos ceus”. (Mat. 7: 21).

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

“E deceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

“E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compara-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia;

“E deceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.” (Mat. 7:24-27).

O apóstolo Tiago compreendeu a importancia de serem “cumpridores, não somente ouvintes”:

“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.” (Tiago 1: 22).

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo?”

“E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano,

“E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos, e fardai-vos; e lhes não derdes as coisas necessarias para o corpo, que proveito virá daí?”

“Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.

“Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

“Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demonios o creem, e estremecem.

“Mas, ó homem vão, queres tu saber que a fé sem as obras é morta? (Tiago 2: 14-20).

Tiago torna claro que crer em Deus não é suficiente, pois os demonios fazem tanto, e que “a fé sem obras é morta.” Um fazendeiro não pode crêr que ele colherá sem plantar. Tal fé é morta; ela não produz colheita sem obras.

Considere a parábola do semeador, de Jesus:

“E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta.” (Mat. 13: 8).

E também sua parábola:

“Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens;

“E a um deu cinco talentos, e outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe”.

Quando o senhor voltou para fazer contas com seus servos, o primeiro que tinha recebido cinco talentos ganhou outros cinco; o que tinha recebido dois talentos ganhou outros dois. A cada um deles seu senhor disse:

“... Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.” (Mat. 25: 14-15).

Mas a aquele que tinha recebido um talento e o escondeu, o senhor disse:

“... Mau e negligente servo sabes que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei;

“Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

“Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

“Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.

“Lançai pois o servo inutil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.” (Mat. 25: 26-30).

Quão inutil é a fé de alguém sem suas obras! Que glorioso premio espera aqueles que negociam proveitosamente com os talentos que recebem!

Quão inconsistente é o pensamento de que todos os que fazem o bem são recompensados igualmente. Como seria difícil traçar uma linha entre os dois grupos. Daí, a necessidade das “muitas moradas” no reino de nosso Pai, onde cada um receberá de acordo com suas obras.

Definida a Salvação

Ao escritor foi feita a seguinte pergunta por um ministro de evangelho: “Pode um homem ser salvo antes de morrer, ou ele tem que morrer para ser salvo?”

A resposta foi: “Se o senhor explicar o que o sr. quer dizer por “ser salvo”, tentarei responder sua pergunta.”

Era do conhecimento do escritor que poucos Cristãos tem qualquer conceito definido da salvação, a não ser o de escapar ao fogo eterno, e esse ministro pareceu totalmente indeciso em explicar o que é salvação.

Foi explicado que se não nos tornassemos dignos de vir para a terra antes de nascermos, e tomarmos nossos proprios corpos, seriamos lançados fora dos ceus com Satanás, uma vez que êle levou com êle um terço dos espiritos. (Veja Judas 6; Apocalipse 12: 7-12; Apocalipse 12: 4).

Foi salientado que podemos ser salvos cada dia que vivemos, pois assim como aprendemos as leis de Deus e as obedecemos, nos livramos das consequências de uma lei quebrada, e nos capacitamos para as bênçãos preditas em obediência a lei divina. As seguintes escrituras dos últimos dias são citadas para salientar esta verdade:

“Há uma lei irrevogavelmente decretada nos céus desde antes da fundação deste mundo sobre a qual todas as bênçãos são fundadas.

“E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência aquela lei sobre a qual a bênção se funda. (D. & C. 130: 20-21).

“E a todo reino é dada uma lei; e a toda lei pertencem certos limites e condições. Todos os seres que não se conformam a essas condições não são justificados. (D. & C. 88: 38-39).

“Pois todos os que desejam bênçãos de Minhas mãos, obedecerão à lei e às condições que, desde antes da fundação do mundo, foram instituídas para o recebimento daquelas bênçãos. (D. & C. 132: 5).

“É impossível ao homem ser salvo em ignorância.” (D. & C. 131: 6). Assim veremos que, enquanto “onde não há lei também não há transgressão”, (Veja Romanos 4: 15) é também “impossível ao homem ser salvo em ignorância”. Portanto, um homem deve conhecer a lei para estar apto a ser recompensado por conserva-la, e ser aliviado das consequências de uma lei quebrada, embora ele possa ser perdoado pela transgressão onde nenhuma lei tenha sido dada a ele. Por isso, enquanto continuamos nossa pesquisa para conhecermos e compreendermos as leis de Deus, e obedecê-las, aumentamos os meios de nossa salvação e exaltação.

Mais tarde o autor explicou ao reverendo que uma vez que acreditamos na progressão eterna e que “um homem é salvo não mais depressa, do que ele ganha sabedoria”, (D.H.C. Vol. 4, p. 588). Que a salvação para um Santo dos Últimos Dias não é um fim mas um processo, desde que nunca cessaremos de ganhar conhecimento.

O ministro respondeu que ele nunca tinha ouvido explicação tão razoável. Tudo isso, obtivemos pelas revelações do Senhor ao Profeta José Smith, nesta, a Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Todos os homens receberão “de acordo com suas obras”, (Veja Apocalipse 20: 12) o que requer que lugares adequados serão preparados para as almas de todos os homens. Daí a declaração de Jesus: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”. (Veja João 14:2). O evangelho de Jesus Cristo fornece um plano onde os homens não só podem ser salvos, mas podem também ser exaltados no reino celeste, “no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.” (Romanos 2: 16).

Quão bem as palavras de John Oxenham indicam a necessidade dos três graus de glória, ou outros céus, e que Paulo descreveu:

A todo homem se abre
 Um caminho, e caminhos, e um caminho
 E a alma superior sobe ao caminho do alto
 E a alma inferior tateia no de baixo;
 E de entremeio, nas baixadas nevoentas,
 O resto vegeta de um lado para outro
 Mas a todo o homem se abre
 Um caminho alto e um baixo
 E cada homem pode decidir
 O caminho que sua alma demandará.

CAPÍTULO XIX

QUANDO VENS HOMEM ?

O homem no mundo espiritual

Uma das mais belas verdades das que já foram reveladas ao homem pela restauração do evangelho nesta dispensação, e a que derrama mais luz em tantas materias, é o conhecimento de que todos os homens viveram com Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, no mundo espiritual antes deles virem para a terra.

Esta nova e entretanto velha doutrina é belamente descrita num hino dos Santos dos Últimos Dias, intitulado "Ó Meu Pai", com versos de Eliza R. Snow :

O meu Pai, Tu que habitas na real celeste mansão,
Quando verei a Tua face em Tua Santa Habitação?
Tua Morada sempre fora de minha alma, doce lar?
E na minha alegre infancia foi a Teu Lado meu altar?

Tu ao mundo me mandaste por Teu Glorioso poder
E esqueci-me as lembranças de meu preterito viver.
As vezes ouço em segredo: "Um estranho és aqui.
"Bem sei que sou um peregrino, de outra esfera, em que vivi.

Pelo Espírito Celeste chamar-Te Pai, eu aprendi,
E a doce luz do Evangelho me ensinou viver em Ti.
Há somente um Pai Celeste? Diz a razão. "Tambem temos Mãe".
Essa verdade tão sublime nós recebemos do alem.

Quando deixar a humana vida: este fragil corpo mortal,
Pai e Mãe verei contente, Na mansão celestial,
E terminada a tarefa que me mandaste executar,
Dai-me santo assentimento Para convosco sempre estar.

Em 6 de Maio de 1833, numa revelação ao Profeta José Smith, o Senhor disse:

"O homem tambem no principio estava com Deus. A intelligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode de veras ser feita." (D. & C. 93:29).

Para mais illustrar esta verdade, ao ensinar os membros da Igreja, o Profeta José Smith pegou um anel e explicou que se o cortassemos ele teria um principio e um fim, mas se não o cortassemos ele não teria começo e consequentemente não teria fim. Uma vez que as intelligencias dos homens são, pois, sem principio, elas não podem ter fim.

O Conselho no Ceu

O Profeta José Smith nos deu uma tradução de alguns registros antigos — os escritos de Abraão enquanto ele estava no Egito — que caíram em suas mãos e que vieram das catacumbas do Egito. A Abraão o Senhor revelou a verdade de que as intelligencias ou espiritos dos homens existiam com Deus, antes do mundo ser criado. Teve então lugar um conselho no ceu, no qual foi formulado um plano para a criação da terra, sobre a qual as intelligencias ou espiritos pudessem morar, e tambem para a sua redenção:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as intelligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre tôdas estas havia muitas nobres e grandes.

"E Deus viu estas almas que eram boas, e Êle ficou no meio delas, e disse: A êstes farei meus governantes: porque Êle estava entre aqueles que eram espíritos e viu que êles eram bons; e Êle disse-me: Abraão, tu és um dêles; foste escolhido antes de nasceres.

"E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Êle: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam morar;

"E os provaremos com isto, para ver se êles farão todas as coisas que O Senhor seu Deus lhes mandar;

"E àqueles que guardarem seu primeiro estado lhes será acrecido; e àqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão gloria no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado; e aqueles que guardarem seu segundo estado terão aumento de gloria sobre suas cabeças para todo o sempre.

"E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro.

“E o segundo se irritou, e não conservou seu primeiro estado, e, naquele dia, muitos o seguiram.” (P.G.V. Abraão 3: 22-28).

Ver-se-á que os espíritos de todos os homens existiam no princípio com Deus; que já eles se tinham distinguido entre si, de modo que o Senhor, quando esteve entre os “muitos nobres e grandes”, disse: “A estes farei meus governantes... e ele disse-me: Abraão, tu és um deles; fostes escolhido antes de nasceres.”

Notemos que a promessa do Senhor de que “aqueles que guardarem Seu primeiro estado lhes será acrescido.” Este primeiro estado é a vida que vivemos no mundo espiritual antes de nascermos. Abraão foi escolhido antes de nascer, e teremos conhecimento de que outros também o foram.

Consideremos outra vez as palavras do Senhor: “e aqueles que não guardarem seu primeiro estado não terão gloria no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado.” Quando o Senhor escolheu o oferecimento de seu Filho, Jesus, “o segundo se irritou, e não conservou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram.”

Assim, Satanás e um terço das hostes do céu não conservaram seu primeiro estado. Portanto, eles foram lançados na terra e destituídos do privilegio de tomarem seu corpo, permanecendo somente em corpos espirituais, de modo que eles, “não terão gloria no mesmo reino com aqueles que guardarem seu primeiro estado.” O Senhor tornou isto claro numa revelação ao Profeta José Smith, em Setembro de 1830:

“E aconteceu que Adão, sendo tentado pelo diabo — pois, eis que este existiu antes de Adão, pois se rebelou contra Mim, dizendo — Dá-me a tua honra, a qual é o meu poder; e fêz com que, usando seu livre arbitrio, uma terça parte das hostes do céu se virasse contra Mim.

“E eles foram expulsos e assim surgiu o diabo e seus anjos.” (D. & C. 29: 36-37).

É evidente, pois, que os espíritos de todos os homens existiam na presença de Deus, antes deste mundo ser criado, e que eles deliberaram juntos com respeito a criação da terra sobre a qual eles pudessem morar. Por causa do plano de Jesus Cristo ser aceito, dando ao homem seu livre arbitrio, e por causa do plano de Satanás ser rejeitado, Lucifer se rebelou e foi lançado fora dos céus. Um terço dos espíritos o seguiram e foram lançados com ele, como atestam as escrituras.

É razoável supor que, daqueles que ficaram, havia tanta diferença em sua fidelidade e inteligência da que encontramos entre aqueles mesmos espíritos após virem para esta terra. Dai a declaração de Abraão de que Deus ficou no meio deles e disse: “A estes farei meus governantes; porque Ele estava entre aqueles que eram espíritos, e viu que eles eram bons; e Ele disse-me: Abraão, tu és um deles; fostes escolhido antes de nascer.” (Veja P. de G. V., Abraão 3:23).

Satanás e seus Anjos

Vamos agora considerar o que a Bíblia nos oferece com respeito a Satanás e seus anjos ou o terço dos espíritos que foram lançados fora dos céus com ele:

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos:

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. (Apocalipse 12: 7-9).

“E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. (Apocalipse 12: 4).

“E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas até ao juízo daquele grande dia. (Judas 6).

“Como caíste do céu, a estrela da manhã, filho da alva! como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o varão que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?” (Isaias 14:12,16).

Assim vemos que Satanás e seus seguidores foram lançados na terra; que eles antes eram anjos mas não conservaram "seu primeiro estado", de modo que se tornaram demônios; que Satanás foi tanto homem no mundo espiritual, como o foram os espíritos a quem foram dados corpos através do nascimento neste mundo.

O apóstolo Pedro também entendeu essa grande verdade:

"Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; (II S. Pedro 2:4).

Os Filhos de Deus rejubilaram

O Senhor fez Job entender que "Todos os filhos de Deus rejubilaram", (Job 38:7) quando ele fundou a terra. Portanto, eles deviam ter a capacidade de entender e de clamar, e experimentar a alegria, conquanto ainda experimentassem uma existência espiritual:

"Depois disto o Senhor respondeu a Jó dum redemoinho, e disse:

"Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

"Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu responde-me.

"Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-me saber, se tens inteligência.

"Quem lhe pôz as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sobre ela o cordel?

"Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina.

"Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?" (Jó 38:1-7).

O apóstolo Paulo entendeu este princípio, e o fato de que o Senhor estava acostumado com todos os espíritos dos homens antes deles habitarem na terra. Portanto, ele podia sábia e justamente apontar "os limites de sua habitação" sobre a terra:

"E de uma só vez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação"; (Atos 17:26).

Escolhidos os Profetas antes do nascimento

Esta reflexão dá liberdade a vida e indica pelo menos os "nobres e grandes espíritos entre os quais o Senhor esteve, incluindo o espírito de Abraão, a quem ele também escolheu para serem seus líderes. Isto vem indicar que os profetas deviam ter uma época determinada para virem sobre a terra para realizar a obra ou missão para a qual foram chamados ou designados no mundo espiritual, como por exemplo, o Profeta Jeremias, que foi escolhido antes de nascer:

"Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

"Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saisses da madre, te santifiquei; as nações te dei por profeta." (Jer. 1:4,5).

O Espírito de Joseph Smith, como Jeremias, era também um do "Grandes e nobres". O Senhor indicou a ele sua obra, e o reservou para aparecer nesta dispensação para ser o profeta e vidente de todas as nações. Aí está porque o Senhor escolheu Joseph Smith quando ainda rapaz, pois que ele conhecia Joseph e sabia de sua integridade e grandeza.

O Profeta Lehi, que veio à América procedente de Jerusalém cerca do ano 600 A. C., explicou isto a seu filho, José:

"E agora falo a ti, José, meu filho mais jovem. Nascestes no deserto de minhas aflições; sim, nos dias de minhas maiores angustias, tua mãe te deu á luz.

"Se guardares os mandamentos do Santíssimo de Israel, possa também o Senhor te consagrar esta terra, que é um país muito precioso, para tua herança e a herança de teus descendentes, e para a tua segurança para sempre.

"E agora, José, meu filho mais jovem, a quem eu trouxe do deserto de minhas aflições, que o Senhor te abençoe para sempre, pois que teus descendentes não serão completamente destruídos.

"Pois que és o fruto de meus lombos; e eu sou um descendente de José, que foi levado cativo para o Egito. E grandes foram as promessas do Senhor a José.

"Portanto, José geralmente viu nosso dia. E obteve, em promessa do Senhor, que dos frutos de seus lombos o Senhor Deus levantaria um ramo justo da casa de Israel; não o Messias, mas um ramo que devia ser separado, e, não obstante, devia ser lembrado nas promessas do Senhor, para que o Messias se manifestasse a eles nos últimos dias, no espírito do poder, a fim de tira-los da escuridão para a luz, sim, da escuridão oculta e da escravidão para a liberdade.

"Porque José em verdade testemunhou, dizendo: O Senhor meu Deus, levantará um vidente, que será um vidente escolhido para os frutos.

"Sim, José verdadeiramente disse: Assim me diz o Senhor — Um vidente escolhido criarei do fruto de teus lombos. E gozará de grande estima entre os frutos de teus lombos. E a ele ordenarei que faça um trabalho para o fruto de teus lombos e para seus irmãos, o que lhes será de grande benefício, dando-lhes a conhecer os convenios que fiz com teus pais.

"E dar-lhe-ei um mandamento para que não faça nenhum outro trabalho, exceto o que Eu mandei. E fa-lo-ei grande a Meus olhos, pois que ele fará o Meu trabalho.

"E será tão grande quanto Moisés, a quem, segundo vos disse, eu levantaria para salvar Meu povo, ó Casa de Israel.

"E levantei Moisés, para tirar vosso povo da terra do Egito.

"Mas levantarei um vidente do fruto dos teus lombos, e a êle darei poder para fazer chegar Minhas palavras a teus descendentes — e não somente para isso como também para os convencer da Minha Palavra que a eles já tinha sido levada.

"Portanto, o fruto de teus lombos escreverá; e o fruto dos lombos de Judá escreverá; e aquilo que for escrito pelos teus descendentes, e também o que for escrito pelos de Judá, crescerão juntos até confundir as falsas doutrinas, apaziguando as contendas e estabelecendo a paz entre os teus descendentes; dando-lhes a conhecer os seus pais nos últimos dias, e dando-lhes a conhecimento dos meus convenios, diz o Senhor.

"E da fraqueza será fortalecido, no dia em que Meu trabalho começar entre todo o Meu povo, para restabelecer-te, ó Casa de Israel, diz o Senhor.

"E assim profetizou José dizendo: Eis que o Senhor abençoará aquele vidente; e aqueles que procurarem destruí-lo, serão confundidos; pois que a promessa que obtive do Senhor sobre o fruto de meus lombos, será cumprida. Pois tenho a certeza de que Sua promessa será cumprida.

"E seu nome será igual ao meu, e será também chamado pelo nome de seu pai. E ele será parecido comigo; pois aquilo que o Senhor fizer por sua mão, e pelo poder do Senhor, salvará meu povo." (II Ne. 3:1-15).

A Chamada e ordenação Pre-terrena de Jesus

Na chamada e indicação de Abrão, Jeremias, Joseph Smith, e, sem dúvida de muitos outros, o Senhor estava apenas seguindo o padrão que ele adotou com respeito a Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Leiamos a explicação de Pedro:

"E temos, mui firme, a palavra dos profetas, á qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vossos corações.

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação." (I Pedro 1:19-20).

Jesus foi chamado também e ordenado antes das fundações do mundo, e foi quando o plano do Evangelho foi preparado e aceito, antes mesmo do homem ser posto sobre a terra:

"Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos seculos." (Tito 1:2).

Aí temos a razão porque o evangelho é chamado de “Evangelho Eterno”, (Veja Apoc. 14: 6), pois que foi preparado “antes dos tempos dos séculos”.

Esta é também a razão que lemos do “Cordeiro que foi morto desde a fundação da terra!” (Veja Apoc. 13: 8). Jesus não foi realmente “morto desde a fundação da terra”, mas no plano do evangelho então preparado, isto fazia parte do plano e quando seu plano foi aceito e o plano de Lucifer rejeitado, ele espontaneamente se ofereceu para ser sacrificado.

Jesus o Criador antes de Nascer

Vamos agora considerar Cristo como o Criador deste mundo antes dele nascer na carne:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

“Ele estava no princípio com Deus.

“Todas as coisas foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito se fez.

“Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

“E a luz resplandesce nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

“Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

“Estava no mundo, se o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigenito do Pai, cheio de graça e de verdade.” (João 1: 1-5, 9-10,14).

Difícil se torna para nós imaginar que quando o Unigenito do Pai tomou para ele mesmo um corpo de carne e ossos, não obstante o fato dele ser o criador deste mundo, ele teve de aprender a andar e falar como as outras crianças que são nascidas neste mundo. Era isto sem dúvida o que Paulo tinha em mente quando disse:

“Porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos;

“Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

“Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também scu conhecido.” (I Cor. 13:9-12).

Quando nascemos neste mundo, temos apenas uma vaga imaginação de nossa pre-existência. Pela inspiração do Espírito “Vemos por espelho em enigma”, e “Conhecemos em parte” mas futuramente nosso previo conhecimento nos será restaurado, quando vem o que é perfeito e então conheceremos tanto como também somos conhecidos. Aqui temos a razão porque o mundo não reconheceu Jesus quando ele veio na carne:

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estavam com Deus, e o Verbo era Deus”. (João 1: 10).

Mas futuramente o veu de trevas, ou do esquecimento, que nos priva do reconhecimento de nossa existência no mundo espiritual antes desta terra ser fundada e dos conhecimentos que tivemos lá, será levantado. Então nos veremos como somos vistos e nos conheceremos como somos conhecidos e como fomos conhecidos antes da vida na terra. Jesus passou por isto quando ainda na carne. Na idade de 12 anos ele razoava com os doutores no templo quando José e Maria o encontraram:

“E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no seu coração todas estas coisas.

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” (Lucas 2: 51-52).

Devemos lembrar que antes de Jesus nascer ele criou este mundo. Tivesse ele trazido com ele o conhecimento e sabedoria que então tinha, teria sido impossível a ele crescer “em sabedoria”. Entretanto o Senhor adicionava a Jesus enquanto ele crescia em anos, e removeu o veu das trevas que vedava a ele o reconhecimento de Suas experiências no mundo espiritual:

“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

“E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.” (João 17: 4-5).

Ele não procurou nenhuma recompensa pela sua obra neste mundo exceto o lugar de gloria que ele tinha com o Pai "antes que o mundo existisse!"

"Sai do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai."
(João 16: 28).

Pode qualquer coisa ser escrito com maior clareza?

"Que seria pois, se visseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?" (João 6:62).

Com este conhecimento restaurado, Jesus recordava de ver "Satanás como raio, cair do ceu." (Lucas 10: 18).

Satanás e seus Anjos Retem seu Conhecimento no Mundo Espiritual

Deve ser lembrado que o demonio e seus anjos, quando foram lançados nesta terra, (Apoc. 12:9) não foram privados do conhecimento que tinham no mundo espiritual porque eles não tomaram para si corpos de carne e sangue e, porisso, eles procuraram possuir os corpos daqueles que "conservaram o seu primeiro estado" e que foram privilegiados a virem sobre a terra e tomarem corpos sobre eles.

Consideremos a passagem de Jesus com o homem possuido por espiritos imundos, a quem ninguém podia prender com grilhões:

"E quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

"E clamando com grande voz disse: Que tenho eu contigo, Jesús, Filho do Deus Altíssimo? conjuro-te por Deus que não me atormentes.

"Porque lhe dizia: Sai deste homem, espirito imundo.

"E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos." (Marcos 5:6-9).

Por esta passagem vemos que os espiritos imundos não precisavam ser apresentados a Jesus. Eles o conheciam. Eles o chamavam pelo nome; "Jesus Filho do Deus Altíssimo".

Por causa dos espiritos lançados fora dos ceus com Satanás terem retido seu conhecimento e recordação do que aconteceu lá antes deles serem lançados para fora, é que eles conheciam Jesus e o poder dado a ele. Porisso, eles não só obedeciam a seus mandamentos, como aos mandamentos daqueles, enviados por ele, que levam seu sacerdocio; por exemplo, os setenta que Jesus enviou a toda nação para onde ele proprio pudesse ir:

"E voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os domonios se nos sujeitam." (Lucas 17: 17).

É por causa desse conhecimento e amizade que esses espiritos trouxeram com eles, moveram-se sobre Herodes para expedir uma ordem para que todas as crianças "de dois anos para abaixo", fossem mortas (veja Mat, 2; 16). Jesus não tinha feito nada para justificar tal ordem, uma vez que ele era apenas um infante na carne, mas Satanás sabia qual era a sua missão e procurou, desde o dia do seu nascimento, toda a maneira possivel de evitar sua realização.

Com respeito a missão de José Smith se deu o mesmo. Já citamos sua propria historia, mostrando como Satanás procurou destrui-lo quando ele era apenas um rapaz de catorze anos, quando ele foi ao bosque para orar. Muitos outros rapazes daquela idade tem orado sem que Satanás os molestem. José ainda não tinha tido qualquer manifestação do Senhor. Portanto, a não ser pelo conhecimento e amizade de Satanás que ele trouxe com ele do mundo espiritual, ele não teria sabido que José Smith era diferente de qualquer outro rapaz, mas ele sabia que "os nobres e grandes espiritos" existiam. Lembre-se que "havia guerra nos ceus", e Satanás conduziu uma hoste, ele sabia que existiam os espiritos lideres da opposição.

O Senhor sabia que Satanás procuraria destruir José Smith e impedir sua missão porisso ele moveu-se sobre Moroni, para instruir Joseph Smith que descreveu as instruções como segue:

"Ele chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado da presença de Deus, e que se chamava Moroni; que Deus tinha um trabalho a ser feito por mim; e que meu nome seria conhecido por bem ou por mal entre todas as nações, familias e linguas, ou que seria citado por bem ou por mal, entre topos os povos." (P.G.V., Joseph Smith 2: 33).

Para aqueles que sabem da grande obra que Joseph Smith fez e das maravilhosas verdades que ele ensinou, e a nobreza de seu carater, é facil entender que a unica razão que ele seria

“citado por bem ou por mal”, é por causa do decreto de Satanás para destruir a obra do Senhor. Nesse respeito José Smith teve um destino semelhante ao seu grande Mestre, e a alguns dos Apóstolos da antiguidade, para finalmente dar sua vida como seu testemunho ao mundo.

O Irmão de Jared viu Jesus quando ainda espirito

Há muita especulação na mente dos homens quanto ao que um espirito é realmente e sua forma. Já salientamos neste capítulo que “O homem também no princípio estava com Deus. A inteligência, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita, nem pode deveras ser feita.” (D. & C. 93: 29).

Também nos ensinaram que a essas inteligências, das quais Deus é a maior, (Veja P.G.V., Abraão 3:18-19), foram dados corpos espirituais e, subsequentemente, foram dados corpos mortais segundo o mesmo padrão e forma de seus corpos espirituais.

Jesus explicou esta grande verdade ao irmão de Jared quando ele apareceu perante ele quando ainda em espirito:

“E aconteceu que, após ter o irmão de Jared dito estas palavras, eis que o Senhor estendeu Sua mão e tocou nas pedras, uma por uma, com Seu dedo. E o veu foi tirado dos olhos do irmão de Jared, e ele viu o dedo do Senhor; e era como o dedo de um homem, como de carne e sangue; e o irmão de Jared caiu perante o Senhor, pois ficara tomado de grande temor.

“E o Senhor viu o irmão de Jared cair por terra; e o Senhor disse-lhe: Levanta-te, por que caíste?

“E ele respondeu ao Senhor: Eu vi o dedo do Senhor, e temi que Ele me ferisse; pois eu não sabia que o Senhor tinha carne e sangue.

“E o Senhor disse-lhe: Em virtude da tua fé, tu viste que tomarei sobre mim carne e sangue; e nunca ninguém se chegou a Mim com uma fé tão grande como a tua; pois, se assim não fosse, não poderias ver Meu dedo. Vês algo mais que isto?

E ele respondeu: Não, Senhor, mostra-te a mim.

“E o Senhor perguntou-lhe: Crerás nas palavras que Eu te disser?

“E ele respondeu: Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, pois Tu és um Deus de verdade e não podes mentir.

“E quando disse estas palavras, eis que o Senhor lhe apareceu e lhe disse: Em vista de saberes estas coisas, estás remido da queda; portanto, tu és trazido de volta à Minha presença; portanto, mostro-me a ti.

“Eis que sou Aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo. Eis que Eu sou Jesus Cristo (*). Eu sou o Pai e o Filho. Em Mim terão luz eternamente todos aqueles que creem em meu nome; e éssees se tornarão Meus filhos e Minhas Filhas.

“E nunca me mostrei a nenhum homem dos que criei, pois nunca houve um homem crente em Mim como tu és. Vê que foste criado segundo Minha própria imagem? Sim, aliás, todos os homens foram criados, no começo, pela Minha própria imagem.

“Eis que este corpo que agora vês, é o corpo do Meu espirito; e o homem foi por Mim criado segundo o corpo do Meu espirito; e assim como te apareço em espirito, Eu aparecerei ao Meu povo em carne.” (Éter 3: 6-16).

(*) Esta declaração do Salvador foi explicada pelo falecido Presidente Franklin D. Richards do Conselho dos Doze Apóstolos, e é impressa aqui para informações a aqueles que possam desejar mais luz sobre o assunto:

Jesus Cristo não tinha só este nome. Ele tem muitos títulos. Procurando nas escrituras encontramos de vinte a trinta deles. Alguns destes são: “Deus Todo Poderoso, Jeová, Filho de Deus, Cristo”. Isaías disse com respeito a ele: “Seu nome será chamado de “Maravilhoso, Conselheiro, Deus o Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.”

Em verdade esse nome Pai é um nome maravilhoso. Em geral entendemos, que significa aquele que se torna pai de filhos. Há um princípio de paternidade. Houve um princípio da Criação da terra, e há um princípio para a criação da família de um homem; Mas este não é o único sentido em que a palavra Pai é usada. Nas escrituras ela é muitas vezes usada num sentido mais geral, por exemplo, José disse a Seus irmãos, “Ele (Deus) me fez um pai a Faraó”.

Porque? Porque ele lhe dera o poder, a sabedoria e a compreensão de acumular alimento.

Joseph Smith, Martir

“Oh, meu pobre e querido Irmão Hyrum!”

Então levantando-se instantaneamente êle pegou a pistola que Cyrus Wheelock tinha deixado, e com um rapido e firme passo, e uma determinada expressão em sua face ele avançou para a porta. Joseph alcançou a porta e disparou a pistola seis vezes sucessivas; somente três cartuchos, contudo, dispararam.

Enquanto Joseph estava disparando Elder Taylor parou atraz dele, e quando ele esvaziou a pistola e retrocedeu, Elder Taylor tomou seu lugar perto da porta e com a pesada bengala de Elder Markham golpeava as armas que eram metidas pela porta.

Os disparos feitos de dentro do quarto fez a multidão parar, mas isto foi somente por um instante, e então o ataque foi mais feroz do que nunca. A cena era terrivel. Linhas de fogo saíram do crescente numero de armas na porta. Ainda calmo e determinado, Elder Taylor golpeava os canos daqueles armas assassinas.

“Isto mesmo, Irmão Taylor, golpeie o mais que puder”, disse o Profeta, quando estava atraz dele.

No mesmo tempo a multidão no topo da escada cresceu e foi forçada a porta pela pressão daqueles que embaixo procuravam seu caminho para cima. As armas dos assaltantes eram empurradas mais e mais para o quarto — os disparos eram mais rapidos e acompanhados por gritos demoniacos e blasfemias e execrações terriveis. Certo de que eles seriam vencidos num momento, Elder Taylor pulou para a janela aberta diretamente em frente da porta da prisão, e tambem expos-se aos disparos dos “Pardos de Carthage” da praça. Quando ele estava no ato de pular da janela, uma bala vinda da porta o feriu na coxa esquerda. Ele caiu para a frente na direção da janela aberta e

teria caído no lado de fora da cadeia, mas um outro projétil vindo de fora, atingiu o relógio no bolso do seu colete, atirando-o para dentro do quarto.

Vendo que não havia segurança no quarto, e sem duvida pensando em salvar seus companheiros, Joseph calmamente retrocedeu da porta, largou sua pistola no chão, e pulou para a janela. Dois projéteis atingiram-nos da porta e um outro penetrou em seu peito direito vindo de fora. Ele caiu do lado de fora nas mãos de seus assassinos, exclamando:

“Ó Senhor, meu Deus!”

Com o grito que ele tinha saltado pela janela, os assassinos que estavam na cadeia correram pela escada abaixo. Parece ser uma evidencia conclusiva que o Profeta recebeu mais disparos quando jazia no chão ao lado do velho poço que fica debaixo da janela da qual ele pulou.

Quando os malfeitores deixaram o edificio, Elder Richards que tinha escapado milagrosamente, a não ser um projétil que raspou sua orelha, dirigiu-se para a porta. Elder Taylor o chamou; ele voltou e carregou o homem ferido para o andar superior e o estendeu no chão, cobrindo-o com uma cama, ele disse:

“E’ um caso serio deixa-lo no chão, mas se seus ferimentos não são fatais, eu quero que você viva para contar a historia.” Ele então retornou para o quarto do andar inferior, esperando o momento de ser atingido.

Joseph Smith viveu grande e grande morreu aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maioria dos Escolhidos do Senhor nos tempos antigos, selou sua missão e seu trabalho com seu próprio sangue.

“Pois quando existe um testamento, deve tambem ser necessaria a morte do legador; pois um testemunho é forte depois que o homem morre; do contrario não tem nenhuma força enquanto o legador vive.”

Quão rapidamente e desastrosa as coisas acontecem. Três minutos depois do ataque contra a cadeia, Hyrum Smith jazia estirado sobre o chão da prisão — morto; John Taylor deitado não longe dele selvagememente ferido; O Profeta jazia ao lado de fora da cadeia ao lado do velho poço — morto; a multidão em consternação e desordem fugiu em direção de Warsaw. A solene e prometida fé de um estado foi quebrada, sua honra arrastada na poeira, e uma mancha de sangue inocente colocada em seu Escudo, mancha esta que permanecerá pois o tempo não a poderá apagar.



Não ha falta mas um alvo baixo deve ser difamado

V I S Ã O

Algum tempo atrás nós lemos com muito interesse o seguinte:

Foi num acampamento no "standard" de tiros que um jovem soldado ao nosso lado estava tendo suas dificuldades, a maioria de seus tiros iam bem abaixo do alvo.

Um sargento parou para observalo. "Estou fazendo do mesmo modo que o senhor me ensinou", disse o rapaz. "Isto deve ser falha da espingarda".

"Homens da infantaria não carregam espingarda", gritou o sargento. "Isso é um rifle ou "peça". Me de isso aí."

Uma olhada foi o suficiente. "Qual é sua distancia?" perguntou ele.

"Mil jardas". Respondeu o soldado.

"Então, escute aqui recruta, como voce espera acertar no alvo que está a 1.000 jardas quando sua mira está certa só para 500? Aumente sua mira!"

O rapaz rangeu os dentes timidamente, fez a correção e os tiros seguintes foram bem no alvo.

Qual é a sua distancia? Estão suas miras voltadas para "um lugar ao sol" para sua responsabilidade particular na A.M.M.? Estão os jovens de sua comunidade recebendo todas as bênçãos que ocorre dos programas levados a efeito?

Volte suas miras para o alto. Um alvo para todos os rapazes e moças. Planeje cuidadosamente cada reunião e cada programa. Não atire somente na metade do caminho.

E' obvio que devemos examinar nossas miras periódicamente para atirmos em maiores alvos. Os Santos dos Últimos Dias nunca podem estar satisfeitos com a mediocridade e nem com um pouco do melhor.

Nestes meses serão realizados tudo o que almejarmos se pagarmos o devido preço. Tudo depende do que fizermos do que estivermos desejando para isso.

Podemos ser justo, podemos desculpar, podemos ser polidos, ou podemos ser energicos, entusiastas, felizes em nossos sucessos em troca do que nos é dado.

Robert Browning uma vez escreveu: "E' melhor ter falhado num alto alvo, como eu, do que vulgarmente num baixo alvo já realizado, como graças a Deus, eu não faço." Nos é dado um alto proposito e ao ser realizado se alcançará aquele objetivo desejado. Lembre-se "Não é a falta mais um baixo objetivo que é a desgraça".

Pagamos tributos aos executivos e membros do A.M.M. O Senhor esta recompensando seus esforços e as colheitas são ótimas. Enquanto você continua a ter a verdadeira visão de seu trabalho, mostre seus bons esforços, e constantemente esforce-se em servir a juventude da Igreja. Terá com isso alegria e as bênçãos da lei o atenderá.



Jóias do Livro de Mormon

por LEONE D. JACOB

18.ª Lição: “E não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz, e de dar a cada um de acôrdo com o que lhe é devido.”

Objetivo: Mostrar a importancia de reprimir as ações injuriosas contra o próximo.

Que lugar maravilhoso não seria este mundo, se jamais alguém injuriasse o próximo. A meta do Cristianismo seria reconhecida, se os filhos dos homens amassem uns aos outros e pensassem em seus irmãos, como em si próprios.

Existem muitas maneiras possíveis para ofender um ao outro. Pode ser através de boatos e mexericos, negociações desonestas, julgamentos apressados, palavras duras, negligenciando nos auxílios materiais e espirituais, em épocas de aflição e em muitas outras maneiras.

Lançar uma reflexão ou calúnia sobre um bom nome ou caráter, é uma questão muito seria.

Sheridan diz a respeito dos mexericos: —

Não creia em qualquer língua acusadora,
Como a maioria dos fracos creem.
Mas sempre acredite estar errada,
A história que não parece verdadeira.

A honestidade será sempre uma virtude moral fundamental, mas hoje em dia, ela precisa ser ressaltada. Nestes dias de forte concorrência, há entre os povos uma certa tendência para considerar que os negocios ilegais, são de necessidade imperiosa para sobreviver.

Mas, nós devemos ser escrupulosamente honestos em todos os empreendimentos. Se alguém se encontrar numa posição onde possa tirar proveito da ignorância ou erros de outros, decididamente será desonesto, se assim proceder.

Palavras ásperas frequentemente trazem inumeras tristezas e remorsos. Uma vez pronunciadas, jamais serão recolhidas, nem o doloroso efeito pode ser completamente apagado.

Como podemos disciplinar a nós mesmos, para nem ao menos em pensamento injuriar o próximo? Alguém inventou certa vez a frase “Bondade Terapia” e certamente o mundo está em grande precisão desta “Bondade Terapia”! Suponhamos que cada pessoa vivente decida aplicar este maravilhoso balsamo, em todas as pessoas com as quais entra em contacto, qual seria o resultado? Teríamos maior apreciação pelo próximo; dariamos uma generosa porção de estímulo, coragem e alegria; Teríamos maior regozijo no aperfeiçoamento e sucesso de outros; deixaríamos de julgar os nossos semelhantes; seríamos honestos em toda extensão da palavra; nosso temperamento seria controlado; não cometeríamos atos impulsivos sem antes dirigir a nós mesmos a seguinte pergunta: “Poderá prejudicar a alguém, o que estou fazendo?” Ou então: “Não serão injustas as palavras que pretendo dizer?” Esta medida deveria ser usada para todos os nossos atos.

Brigham Young, disse: “Conquistar e educar a nós mesmos até que toda humanidade se submeta as Leis de Cristo, e o nosso trabalho! Os milhares e milhares de incidentes que ocorrem na soma das vidas diárias, sejam para o bem ou para o mal, dependem de vigilância e cuidado momentaneo... que cada um determine ser o Mestre de si mesmo!” (Discursos de Brigham Young, pgs. 265-267).



Estende a tua mão

Você conhece todos os jovens de sua cidade que tomam parte na Escola Dominical? Sabe que você tem uma responsabilidade para com eles? O Salvador pediu-nos que procurássemos aquele que se ausentou (Mateus 12:12,13). O que constituía a comissão dos professores da Primitiva Igreja não está menos ligada aos professores da Igreja de hoje. É uma obrigação que o Profeta Atual impoz aos Profesores da Escola Dominical.

Quem são os seus não frequentadores?

Como pode você encontrar o rapaz ou a moça que está com sua matrícula inativa? O primeiro passo é tornar-se ciente de que o mais novato aluno é o que você precisa encontrar. Em segundo lugar, procure descobrir tudo o que você sabe a seu respeito. Por exemplo: você está ensinando a grupo de jovens dos 13 aos 19 anos, e Maria Silvia, que pertence ao seu grupo, não frequenta.

O que você poderá fazer?

1.º — Descobrir tudo o que você conhece acerca de Maria Silvia. Qual é a sua vida no lar? Quem são os seus amigos mais íntimos? O que ela gosta de fazer? Quais os talentos especiais que ela tem?

2.º — Agora você está pronto para entrar em ação. Se algum de seus amigos (dela) estão em sua classe, convide-os para uma conferencia. Aliste-os para auxiliá-los. Maria Silvia os convidou para vir com ela à Escola Dominical. Se existe mais do que um destes

amigos, peça-os para visitar Maria Silvia num grupo. As moças desta idade são lisonjeadas quando um grupo as procura. Deve um grupo procurar Maria Silvia nas manhãs de domingo até ela aceitar o convite. Quando Maria Silvia aparecer, faça-a sentir como se ela estivesse em casa. Tenha uma interessante lição preparada. Esteja certo de que algum da classe irá a casa de Maria Silvia, visitá-la. Isto é, isto deve ser feito para que ela sintam-se necessaria ao grupo. Esteja bem preparado. Deixe-nos dar outro exemplo: Você é um professor de um grupo de adultos. O casal Pereira quase nunca frequenta. O que poderá você fazer?

1.º — Designar um conjunto de assistentes (este conjunto será composto de todos os membros adultos da Escola).

2.º — Com a reunião você deve descobrir tudo o que você sabe acerca dos Pereiras. Que fazem os Pereiras com respeito às pessoas do seu bairro? Procure essas pessoas e convide-as para a Escola Dominical e insista nesse convite todos os domingos até elas aceitarem e virem à Escola Dominical. Apresente-as à classe.

Tenha uma boa lição preparada. Faça perguntas à classe. Se os Pereiras podem responder, ponha-os na discussão, porém não os desiluda. Convide os Pereiras para o próximo domingo, e talvez por diversos domingos. Um novo habito de frequencia deve ser formado. Não devemos convidar pessoas e depois esquece-las. Você notará que não pode encontrar a ovelha perdida, sentado em sua casa. Ninguém lhe procurará simplesmente por você desejar faze-lo feliz. Ele está fora do alcance de suas conferencias sobre o assunto. Para o pesquisador ser bem sucedido deve ir à ovelha desgarrada e ficar com ela até ela retornar ao rebanho. E o seu trabalho será certamente, recompensado. Você pode, então ter a certeza das bênçãos divinas.



Item para verificação de Registros

Aprenda a adquirir a iniciativa de juntar todos os numerosos fatos requeridos para tão extensivo registro. Cedo descobrirás que todos os indivíduos não são igualmente registrados em nossa mente, (particularmente com referencia a datas) que são muitas vezes traiçoeiras e falhas. Aprenda a deter as fontes que são mais disponiveis e a usar os registros feitos na epoca dos acontecimentos. Consulte as fontes que puder. Não tome nada como garantia. Faça tais registros de forma a que voce possa ter orgulho de possui-los guardados em arquivos para preservação, no arquivo de registros da Igreja, de acordo com as instruções dadas pelo Senhor. “Novamente deixe todos os registros em ordem, a fim de que sejam colocados nos arquivos de meu Templo Sagrado, para ser entregue em lembrança de geração em geração, disse o Senhor dos Exercitos” D. C. 127 : 9.

Os numerosos fatos necessarios. — Cada qual de vós poderá verificar o vasto número de detalhes de ordenanças e genealogias, necessarios para tal projeto, como o de contar o número do grupo de registro da familia de seus pais e, então da familia de todos os seus descendentes, tambem o número de fatos individuais para fazer cada grupo um registro completo desta familia particular, como da presente. Você ficará provavelmente encantado com as verdades que estarão registradas. Por

exemplo, antes de mim, está o registro familiar de meus pais. Eles tiveram uma familia de 13 crianças. Para sentir completamente o registro de seu grupo familiar presentemente, (fevereiro de 1951) consultei 227 ramos genealogicos e 77 registros de fatos. Um filho e uma filha deste grupo, morreu na infancia. Quando meus pais viviam no Canadá, um filho de 9 anos de idade, vagava na escuridão de uma noite, e afogou-se num rio. Outro de 15 anos de idade, foi morto quando cavalgava um cavalo meio selvagem. Um outro filho morreu servindo a Policia Montada do Canadá. Desta maneira a posteridade de meus parentes totaliza agora 95 e, se contarmos os que se casaram na familia, vai a 126. Para catalogar estes fatos é necessario requerer um grupo de 33 familias. Os itens genealogicos em 1867, foram oficializados em 714.

Os corações voltam a seus Pais. — Pela revelação moderna nós somos impelidos a procurar diligentemente, voltar os corações dos filhos a seus pais e o destes para aos filhos”. — O lugar para se começar é justamente no nosso circulo familiar. — As crianças não apenas honrarão seus pais, mas, aprendem a aprecia-los, e ver melhor as suas boas qualidades. Constante aproximação e frequente contacto com eles, não nos cegarão as suas fraquezas. Eles não podem ser perfeitos, como ninguem o pode, exceto o Salvador que o foi em sua perfeição. Todos nós somos aprendizes na vida, em meio a este nosso periodo de desenvolvimento e aprendizagem, e não conseguimos ainda nos assenhoriar de todos os detalhes corretos de viver, nem conseguimos dominar todos os nossos pensamentos, menos sabios e a agilidade de nossos atos.



A PEROLA DE GRANDE VALOR

e aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram.” (Mar. 4:3,4). Jesús explicou o significado disso, assim: “E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada em seus corações.” (Mar. 4:15).

Algumas pessoas não estão livres do preconceito, são amargas em seus sentimentos. Recusam-se a ouvir a palavra de Deus e não esforçam por compreender o que está sendo dito. “E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo porque não tinha terra profunda; mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz secou-se” (Marcos, 4:6). Destes Jesus disse: “... ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem: mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporões: depois sobrevindo tribulações ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam” (Marcos 4:16,17). Este grupo não ouviu com atenção; eles não estavam totalmente convertidos.

A fé sem obras é morta, as obras não acompanham sua crença. Suas raízes não eram profundas: sua fé era insuficiente para resistir a tentação, os julgamentos e tribulações.

Jesús também ensinou que ninguém pode ouvir a Deus e ao demônio. Onde está o coração ali estará o tesouro. A frase, “o engano das riquezas”, é significativa. Algumas pessoas pensam que a paz e a segurança e a satisfação virão somente pelas suas riquezas; mas com o passar dos anos descobrem que isto não é real. Suas riquezas os desiludem. O processo da vida se torna mais

complexo enquanto o povo gasta mais tempo acumulando as coisas terrenas que só podem ser adquiridas com o dinheiro. E isto, combinado com a mania de acumular mais e mais riquezas e luxúrias, afastam as próprias coisas importantes pertencentes ao Reino de Deus. Eles alimentam na mortalidade a cobiça da carne, matando assim o desejo de reunir em torno deles as coisas que o *Dinheiro Não Pode* comprar. “E outra caiu entre espinhos, e, crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto”. (Marcos 4:7). Sobre esta Jesus disse: “E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra; mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições doutras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.” (Marcos 4:18-19).

Mas a alguns que receberam a palavra de Deus eles puzeram em prática os princípios que foram ensinados por Jesus e se tornaram frutíferos, preparando-se assim para herdar um lugar justo no Reino dos Céus — na ressurreição. “E outra caiu em boa terra e deu fruto, porque vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem.” (Marcos 4:8). “Com respeito a isto o Salvador explicou: “E os que recebem a semente, e dão fruto, um trinta, outro sessenta, outro a cem, por um”. (Mar. 4:20).

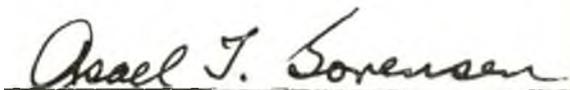
O Salvador usou muitas parábolas para ilustrar a divulgação do Evangelho, e no estabelecimento do Reino de Deus entre os homens. Mostrando a importância da Igreja aqui sobre a terra. Numa parábola Ele comparou a pregação do Evangelho com a de um banquete, aqueles que são primeiramente convidados estavam bastante ocupados com o interesse egoísta e assim se perdiam por completo. Quando as mesas estavam cheias ele enviou seus servos para trazer os pobres, o aleijado, o coxo, e o cego. Podemos afinal ver que o Evangelho é para ser pregado a toda a

humanidade e não só a um grupo especial.

Ele ilustrou a importância do Reino que Ele estava estabelecendo assim: "Também o Reino do Céu é semelhante a um tesouro escondido num campo que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo. Outrossim o Reino dos Céus é semelhante ao homem negociante que busca boas perlas; e encontrando uma perla de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha e comprou-a." (Mat. 13:44-46).

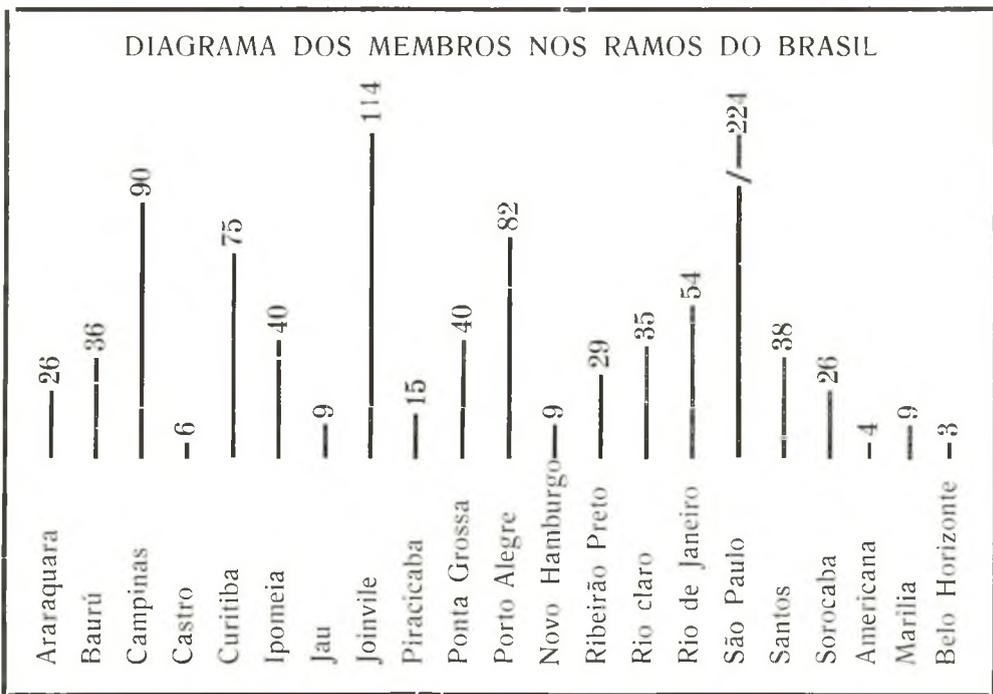
O Evangelho e seu agente para ensinar, a Igreja, são de supremo valor. São como um tesouro, uma linda perla, jóia de incomparável valor. Eles devem ser conservados no centro de nossos pensamentos, sempre perante nossos olhos como um objetivo, como um ideal. Se você ainda não foi batizado pelos verdadeiros servos de Deus e não tenha sido convidado para o "banquete" você deve aceitá-lo com as graças de

gratidão e vir para a Igreja e Reino de Deus para que você possa deliciar na palavra o pão da vida. Um segundo convite pode nunca aparecer. Para aqueles de nós que já aceitamos e já entramos nela, lembremo-nos da admoestação do Salvador: "Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva a vida, e poucos há que a encontraram." (Mat. 7:14). Devemos ser inteligentes para que ponhamos os ensinamentos de Deus em primeiro lugar em nossas vidas tristes e desoladas. Devemos cultivar a "boa semente" pela atividade e fé auxiliando a levar avante o grande trabalho do Reino de Deus. E ao assim procedermos estaremos sempre auxiliando e encontrando "o caminho apertado" que conduz a vida eterna no Reino dos Céus.



Presidente da Missão

DIAGRAMA DOS MEMBROS NOS RAMOS DO BRASIL



A Apostasia

Ao se dirigir aos santos Tessalonicenses, Paulo adverte-os contra o erro fortemente defendido por alguns de que o dia do segundo advento de Cristo estava então próximo. Parece que estava sendo empregado o despistamento e que até mesmo se suspeitava de falsificações pois o apóstolo instruiu o povo a não se deixar enganar “quer pela palavra, quer por epístola como de nós”. A admoestação é poderosa: “Ora, irmãos, rogamo-vos pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e pela nossa reunião com ele. Que não vos movais facilmente de vosso entendimento, nem nos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém de maneira nenhuma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição; o qual se põe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora, de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus” (Tess. 2:1-4). Veremos o quão doloroso foi o cumprimento literal desta profecia nas blasfemas pretensões da Igreja apostata, seculos mais tarde.

Com respeito às heresias que seriam pregadas como doutrinas no período da apostasia, o apóstolo Pedro profetizou em linguagem tão clara que ninguém pode deixar de compreender; e ele lembra o povo que existiram falsos mestres em épocas anteriores, assim como existiriam em tempos futuros: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição. E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negocio com as palavras fingidas: sobre os quais já

de largo tempo não será tardia a sentença, e sua perdição não dormita”. (II Pedro 2:1-3). Lêr o capítulo inteiro, notando as descrições das condições que existem no mundo de hoje).

Note uma outra profecia baseada na visão de João o Revelador. Referindo-se também às condições dos últimos dias, ele declara: “E vi outro anjo voar pelo meio do ceu, e tinha o evangelho eterno, para proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação e tribo e língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe gloria; porque vinda é a hora do seu juizo. E adorai aquele que fez o ceu, e a terra e o mar, e as fontes das aguas”. (Apoc. 14:6,7).

Conquanto seja verdade que a ultima escritura mencionada não prediz especificamente a apostasia, a dissociação da Igreja é considerada como um evento realmente realizado. O Revelador olhou alem do periodo do afastamento e viu o glorioso dia da restauração do evangelho — o restabelecimento da Igreja através do ministerio de um anjo. É ilogico presumir que o evangelho devia ser trazido para a terra por um mensageiro celestial, se aquele evangelho ainda existisse nela. Igualmente ilogico é dizer que a restauração ou o restabelecimento da Igreja de Cristo seria necessaria ou possivel tivesse a Igreja continuado com sucessão justa do sacerdocio e poder. Se o evangelho tivesse de ser trazido novamente dos ceus, por certo deveria ter sido antes tirado da terra. Assim a profecia de uma restauração é prova de uma apostasia geral e completa.

Jesus o Rei da Antigo Israel

“E por isto podereis discernir os justos dos iníquos, e saber que mesmo agora o mundo todo geme sob o pecado e trevas.” (D. & C. 84:43-53).

(*) Versão autorizada da Igreja é a tradução do Rei Tiago da Inglaterra.

A Universidade dos Santos dos Últimos Dias de Utah e Idaho estão de parabéns este ano escolar enquanto a Missão Brasileira perde seis de seus mais promissores jovens. Nossos Irmãos e Irmãs brasileiros que logo estarão nas dependências da Universidade de Brigham Young e da Universidade “Ricks”, são: Irmãs Emily Daniels Bent de São Paulo e Anita Marba Pereira dos Santos; Irmãos Ravengar Marcondes e Orlando Caverini de Campinas, e, Odair Silva de Castro e Mituo Ikemeto de São Paulo.

Dêstes, três receberam bolsas de estudo, e dois esperam ainda receber algum reconhecimento embora eles tenham trabalhado com afinco para obter seu próprio meio e serem sustentados

por seus familiares. A Irmã Bent partiu a 16 de Julho com uma bolsa de estudo para a Universidade Ricks enquanto que a Irmã Anita Pereira recebeu uma bolsa de estudo para a Universidade de Brigham Young. O Irmão Marcondes também recebeu uma bolsa de estudo para a Universidade Ricks.

Todos, estamos certos, são dignos da mais alta honra que receberam e que receberão. Desejamos-lhes felicidades porquanto sentimos que eles merecem os nossos agradecimentos e votos sinceros pela parte que tiveram em nossa igreja aqui. Esperamos que isto não seja um adeus para sempre. Que seja somente o preparo para que prestem, no futuro, melhor serviço ao Brasil.

VOCÊ FAZ ISSO ?

por LEONE W. DOXEY
ilustrada por *Lynnette Moench*

Você não gosta de um enredador,
e nem eu.

Nossos pais não gostam que corramos à eles para chorar

Por causa de nossas irmãs e irmãos, quando eles nos arreliam nas brincadeiras,

E na escola nunca faço arrelia com meus companheiros.





Acima vemos o Presidente Asael T. Sorensen dando umas petições para bolsa de estudos à Odair de Castro e Anita Pereira

CONFERENCIA DOS PRESIDENTES DOS DISTRITOS — 14-16 de Junho, 1955 - São Paulo, S. P.

Todos os cinco Presidentes de Distritos da Missão Brasileira vieram a S. Paulo para sua conferência semestral.

O Presidente Asael T. Sorensen presidiu durante os três dias que durou a conferência dando as últimas instruções aos Presidentes dos Distritos com respeito a organização e treino dos membros da igreja, apresentando os melhores métodos de tomar contato com o povo brasileiro.



Acima estão os cinco Presidentes dos Distritos da Missão. Da esquerda para a direita vemos os Elders: Gary W. Hall, Don R. Call, Blen D. Webb, John D. Petersen e Sherman H. Hibbert.

CONFERENCIA DAS IRMÃS SUPERVISORAS — 12-14 de Julho de 1955

Todas as moças missionárias da Missão Brasileira estiveram presentes na Casa da Missão em São Paulo para receber instruções da Primária, Sociedade de Socorro, e outras atividades.

A conferência que foi dirigida pela Irmã Ida Sorensen foi abrilhantada por um "show" especial representado pelos eldres para mostrar o seu apreço pelos ótimos trabalhos que as irmãs estão fazendo.

As Irmãs que assistiram a Conferência das Irmãs: da esquerda para a direita se acham Irmãs: Geneva Call, Betty Farnsworth, Reona Dixon, Inogene Hamilton, Jean Simkins, Francis Fiala, Ramona Hansen, Betty Hall, Janet Christophersen, Joyce Johnson, e Joan Barnham junto com Ida Sorensen sentada.



VOCÊ PODE AJUDAR

Para manter e melhorar o alto padrão de *A Liahona* sem aumentar o preço da assinatura; em visto do alto custo de produção, precisamos de 1 milhão de subscrições adicionais conservar o preço individual.

Sua ajuda pode trazer o Evangelho restaurado de Jesus Cristo e alguém que ainda não aprendeu algo sobre nosso Salvador. O ideal para um presente de formatura ou aniversário, é uma assinatura de *A Liahona* e seu amigo receberá doze meses em casa o seu presente que o lembrará de sua amizade.

Podemos contar com sua ajuda?

Lição para Mestres visitantes do Ramo

LIÇÃO 9 — SETEMBRO DE 1955

Artigo 4 — Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: ...quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo.

O ESPÍRITO SANTO

A imposição das mãos para a recepção do Espírito Santo caracteriza de modo forte a Igreja Primitiva. Pedro e João impuseram suas mãos sobre o povo de Samaria que havia sido batizado e eles receberam o Espírito Santo. (Atos 8:14-17). Depois do batismo, impõem-se as mãos sobre o indivíduo para confirmá-lo membro da Igreja e para conceder-lhe o Espírito Santo. Para se realizar esta ordenança é necessário que a pessoa oficiante possua o Sacerdócio de Melquizedec. Os discípulos desta dispensação são especificamente instruídos a impor as mãos sobre os que são batizados na Igreja “para o batismo de fogo e o Espírito Santo, de acordo com as Escrituras.” (D. & C. 35:6; 20:43; 33:11,15,16; 39:6,23; 53:3; 55:3).

A particularidade principal do Espírito Santo é esclarecer a mente, purificar o coração, inspirar as boas obras, guiar a toda a verdade, e para revelar as coisas de Deus. Além destas bênçãos gerais, há certas específicas promessas em conexão com o Espírito Santo. (Marcos 16:17,18; D. & C. 84:65-72).

“A palavra “Espírito” é usada sem distinção nas Escrituras. O Espírito Santo é um personagem individual, o terceiro membro da Trindade; O Santo Espírito de Deus, em sentido distinto, é a “essência divina” por meio da qual a Trindade age sobre a natureza e sobre o homem. — (Veja Artigos de Fé Notas Referentes ao Capítulo 8 Apêndice VIII).

ENGLISH CORRESPONDENCE

For those of you who sincerely enjoy the reading of English here is a note that we are sure you will receive with a great deal of interest. The Brigham Young University Correspondence Committee is now making it possible for you to have an English Speaking pen-pal. Their purpose is to “foster good relationships between people of all nations, develop individual testimonies, and develop greater understanding.” Because you are interested we would like you to send us a note today giving your name, address, and age so that you can begin writing right away to one of the students and the Brigham Young University. Please write before September 1. This information will be very cordially received.

sua duvida...

pelos diretores



Aqui os diretores respondem a qualquer duvida que os leitores tiverem sobre esta Igreja ou seu evangelho. Dirigir as suas questões a: Editor de SUA DUVIDA, "A Liahona", Cx. Postal 862, São Paulo, S. P.

As Testemunhas do Livro de Mormon

Questão — Desejava saber se qualquer uma das testemunhas do Livro de Mormon negaram o seu testemunho?

Resposta — Todas as três testemunhas afastaram-se da Igreja fundada por Joseph Smith. Duas delas tomaram uma posição de forte oposição a êle. *Mas nenhuma delas jamais negou seu testemunho a respeito do Livro de Mormon.* Ao contrario, todas elas, em mais de uma ocasião, até a sua morte, reafirmaram o seu testemunho.

Martin Harris e Oliver Cowdery voltaram a Igreja após anos de desentendimento, mas mesmo quando estavam fora da organização, ousadamente declaravam a validade do que fôra publicado com seus nomes no Livro de Mormon. David Whitmer não voltou a organização, mas frequentemente tomou a mesma posição que seus companheiros haviam tomado, e pouco antes de sua morte publicou um panfleto negando as afirmações feitas na *Enciclopedia Americana* e na *Enciclopedia Britânica* que dizia ter as testemunhas repudiado seu testemunho.

Das oito testemunhas, três deixaram a Igreja, *mas nenhuma delas nem sequer sugeriu uma negação de seu testemunho, jamais.*

Gráfica Irmãos Canton Ltda. — Rua Ribeiro de Lima, 332 — Telefone, 34-2342 — São Paulo

Expedido pelo editor
A LIAHONA

dentro de 30 dias, rogamos devolver à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

TAXA PAGA